



Universidade
Federal da Bahia



RELATÓRIO FINAL PESQUISA AÇÕES REMOTAS - ESTUDANTES

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

João Carlos Salles Pires da Silva

Reitor

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Márcia Tereza Rebouças Rangel

Superintendente

Lanara Guimarães de Souza

Coordenação de Design Educacional

Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de Tecnologias Educacionais

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Gecynalda Soares da Silva Gomes

Anderson de Oliveira da Fonseca

Sérgio Hage Fialho (Grupo GEDAI/UNIFACS/Protocolo
Internacional de Pesquisa em Educação e Tecnologia)

Editoração:

Josias Almeida Jr. (Edufba)

Revisão:

Márcio de Matos Souza

Imagens: freepik

RELATÓRIO FINAL PESQUISA AÇÕES REMOTAS - ESTUDANTES

SALVADOR

2020

Introdução

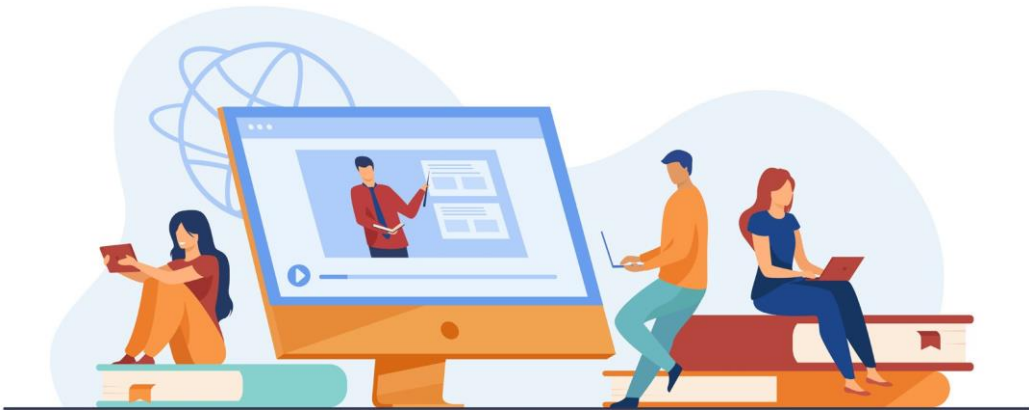
VIVEMOS ATUALMENTE UMA SITUAÇÃO DE SURTO EPIDÊMICO DE COVID-19 QUE FOI DECLARADA PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE COMO PANDEMIA. ELA ATINGE POPULAÇÕES DE DIFERENTES PAÍSES E TRAZ IMPACTOS PARA A VIDA SOCIAL E DE TRABALHO

DE MILHÕES DE PESSOAS. A PRINCIPAL MEDIDA ADOTADA PARA COMBATE A ESTA PANDEMIA FOI O DISTANCIAMENTO SOCIAL. COM ISSO, FOI PRECISO SUSPENDER AS ATIVIDADES ACADÊMICAS PRESENCIAIS DE ESCOLAS E UNIVERSIDADES PARA EVITAR A DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), preocupada com a saúde de sua comunidade universitária e de toda a população, atendeu ao chamado e, por unanimidade do Conselho Universitário - CONSUNI, optou pela suspensão do calendário dos cursos de graduação e pós-graduação por tempo indeterminado. Devido a essa situação, colocou em prática princípios expostos pela UFBA através do Congresso Virtual realizado em maio e também no Congresso da ANDIFES sobre este momento da Educação na pandemia. E, para dar continuidade a levantamentos anteriores, visando identificar com mais precisão as demandas de nossos/

as discentes e garantir a qualidade de futuras atividades acadêmicas da Universidade (ensino, pesquisa e extensão) criou três questionários para conhecer o perfil dos Docentes, dos Técnicos e dos Estudantes sobre ações remotas.

Este relatório tratou dos dados referentes aos Estudantes, cujos resultados vão subsidiar a Administração Central na elaboração de uma proposta para as atividades da UFBA em cenários diversos da pandemia, contemplando, inclusive, a oferta de condições de acesso a tecnologias digitais.



Caracterização da amostra de respondentes

A apresenta a distribuição dos estudantes convidados a participarem da pesquisa e os que participaram, segundo o tipo de curso. Observa-se que 38,0% dos estudantes de graduação e 51,0% dos estudantes da pós-graduação responderam ao questionário. No total, o questionário teve uma

participação de 40,5% dos estudantes da UFBA. A seguir apresentaremos os resultados da pesquisa gráficos a seguir são referentes às perguntas do questionário. Os números entre parênteses correspondem aos valores absolutos.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes convidados a participarem da pesquisa e os que participaram, segundo o tipo de curso.

Tipo	Convidados	Participantes	% participação
Graduação	40.879	15.741	38,5
Pós-Graduação	7.914	4.040	51,0
Total	48.793	19.781	40,5

Notas: Número de participantes baseia-se no total de questionários completos e antes dos procedimentos de limpeza do banco de dados.
Fonte: Dados SEAD-UFBA

Sumário

Introdução	2
Caracterização da amostra de respondentes	3
Dimensionamento para o Planejamento de Semestre Suplementar	20

Perfil acadêmico dos participantes

Dos 19.781 participantes, 79,6% (15.741) dos respondentes estão matriculados em curso de graduação, e aproximadamente 20% estão matriculados em cursos de pós-graduação, mais especificamente, 9,6% são alunos de Doutorado (1.894), 9,2% alunos de Mestrado Acadêmico (1.813) e 1,7% (333) alunos de Mestrado Profissional (Figura 1.). A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes em relação às diferentes formas de ingresso por reserva de vagas (cotas) na UFBA. Observa-se que 62,0% (12.268) dos participantes ingressaram sem utilizar o sistema de cotas. Enquanto que

17,3% (3.413) ingressaram pelo sistema cotas no qual um dos critérios é ter renda familiar percapita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e 17,0%(3.365) ingressaram por meio de reserva de vaga para pessoas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Nas outras formas de ingresso citadas pelos respondentes destaca-se o ingresso dos estudantes por vagas residuais e aluno especial, as quais também são formas de ingresso desta universidade ().

Figura 1. Distribuição dos participantes segundo o tipo de curso que está matriculado.

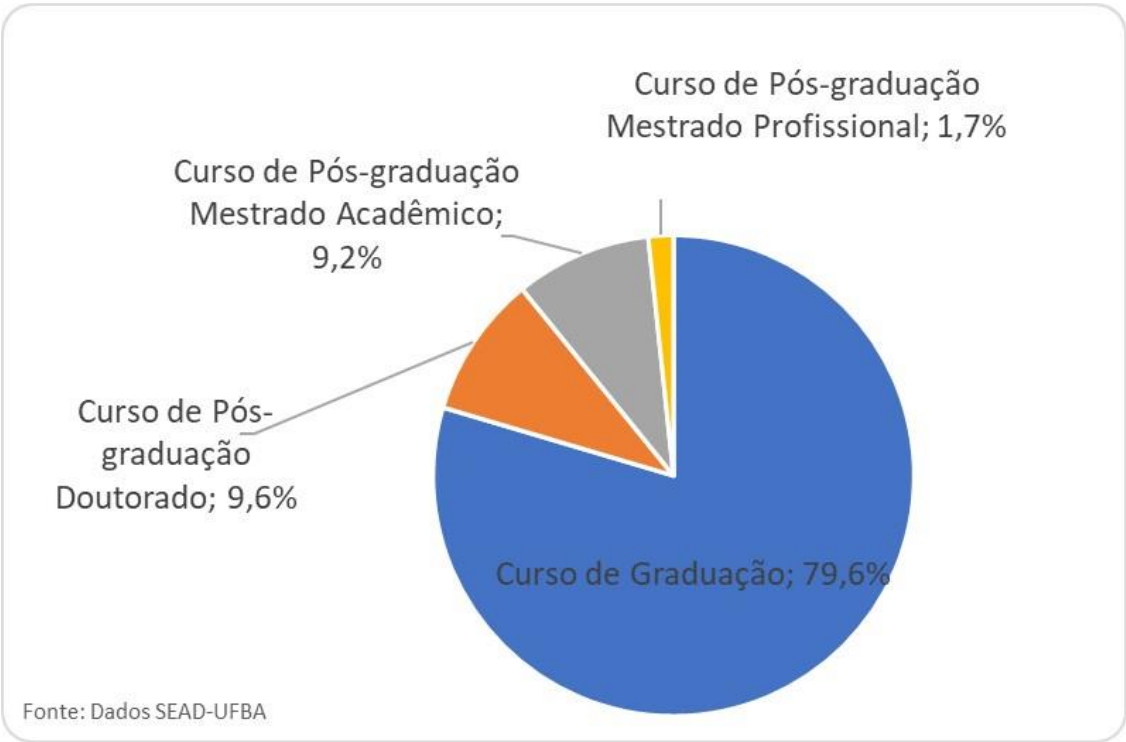
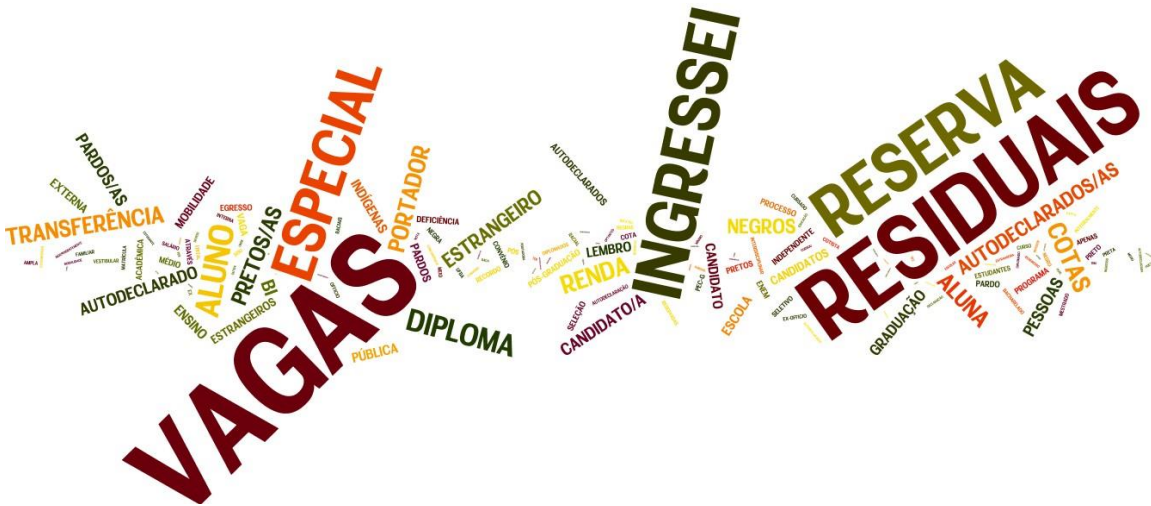


Tabela 2. Distribuição dos participantes segundo a forma de ingresso na UFBA.

O ingresso na UFBA ocorreu por meio de reserva de vagas (cotas)	Participantes	%
Não	12.268	62,0%
Ingressei por reserva para Indígenas Aldeados	80	0,4%
Ingressei por reserva para Quilombolas	275	1,4%
Ingressei por reserva para Refugiados/as	9	0,0%
Ingressei por reserva para candidato/a autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas	2.146	10,8%
Ingressei por reserva para candidato/a autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas	2.098	10,6%
Ingressei por reserva para candidato/a com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas	1.138	5,8%
Ingressei por reserva para candidato/a que independentemente da renda, tenha cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas	1.152	5,8%
Ingressei por reserva para pessoas com deficiência autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas	115	0,6%
Ingressei por reserva para pessoas com deficiência autodeclarados/as pretos/as, pardos/as ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas	129	0,7%
Ingressei por reserva para pessoas Transgêneros, transexuais ou travestis	22	0,1%
Outros	349	1,8%
Total Geral	19.781	100,0%

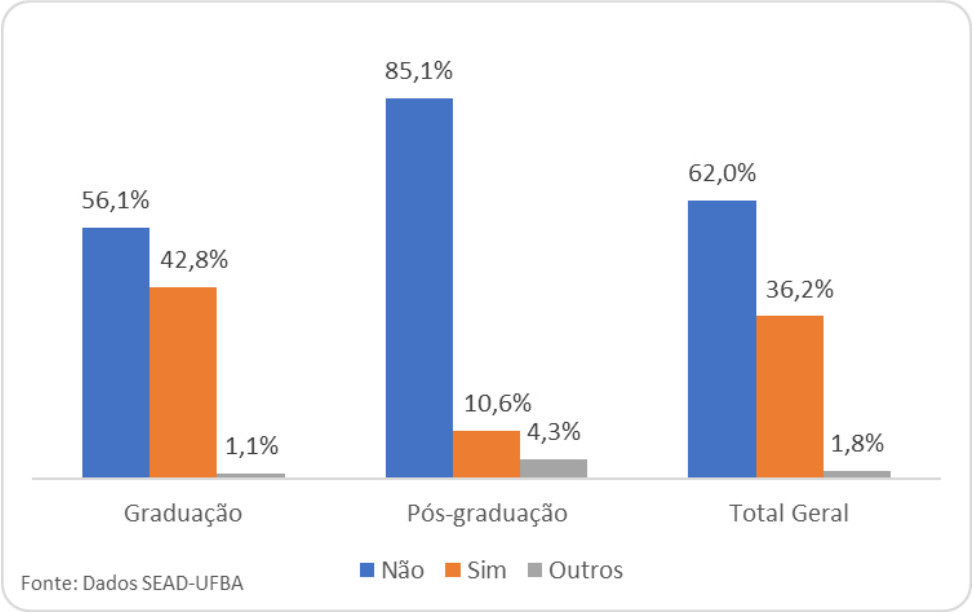
Fonte: Dados SEAD-UFBA

Figura 2. Nuvem de palavras das respostas sobre outras formas de ingresso.



Em relação à distribuição dos participantes por tipo de curso e por forma de ingresso, nota-se que, dentre os respondentes da graduação, cerca de 56,0% (8.831) não utilizaram o sistema de cotas, enquanto dentre os estudantes da pós-graduação 85,1% (3.437) não ingressaram por meio das cotas. No total geral dos respondentes, 62,0% (12.268) não utilizaram o sistema de cotas (Figura 3).

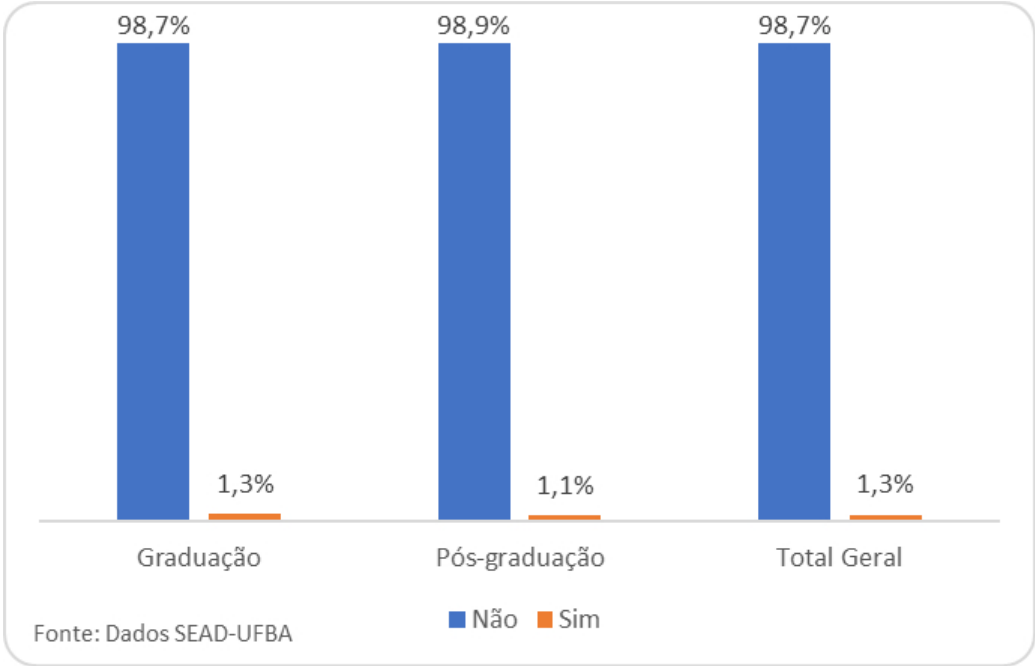
Figura 3. Distribuição dos participantes por tipo de curso e por forma de ingresso por reserva de vagas.



Perfil de saúde dos participantes e de seu convívio

Em relação a ter alguma deficiência, 1,3% (204) dos respondentes que cursam um curso de graduação tem alguma deficiência, nos respondentes da pós-graduação 1,1% (45) tem alguma deficiência (Figura 4).

Figura 4. Distribuição dos participantes com deficiência ou não por tipo de curso.



Analisando a , pode-se observar que 0,8% (162) dos respondentes é pessoa com pelo menos uma necessidade educativa especial. Sendo que entre os estudantes de graduação o percentual é de 0,9% (139), e da pós-graduação 0,6% (23).

Figura 5. Distribuição dos participantes segundo necessidades educativas especiais

por tipo de curso.

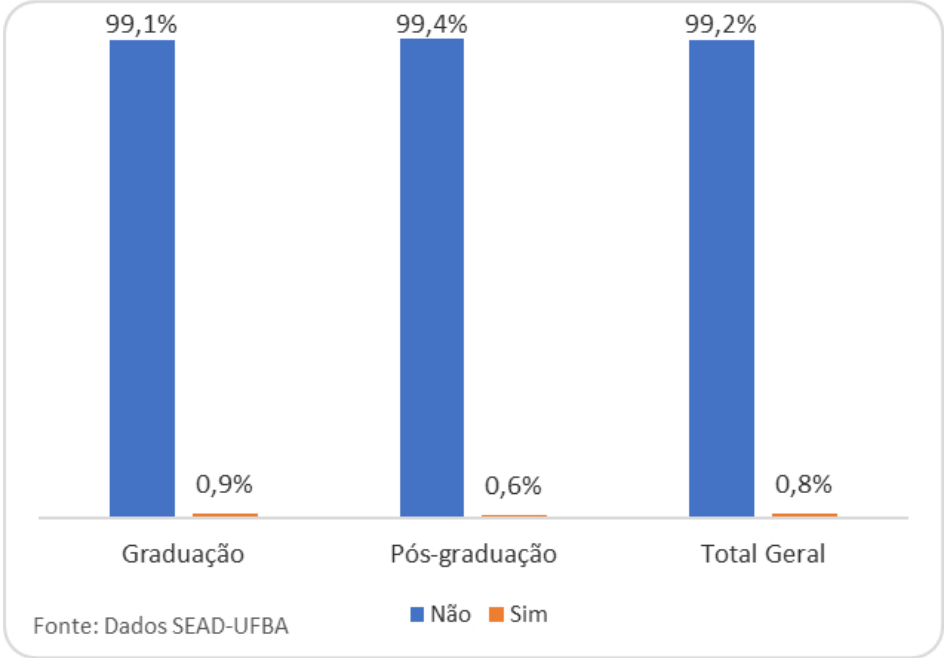
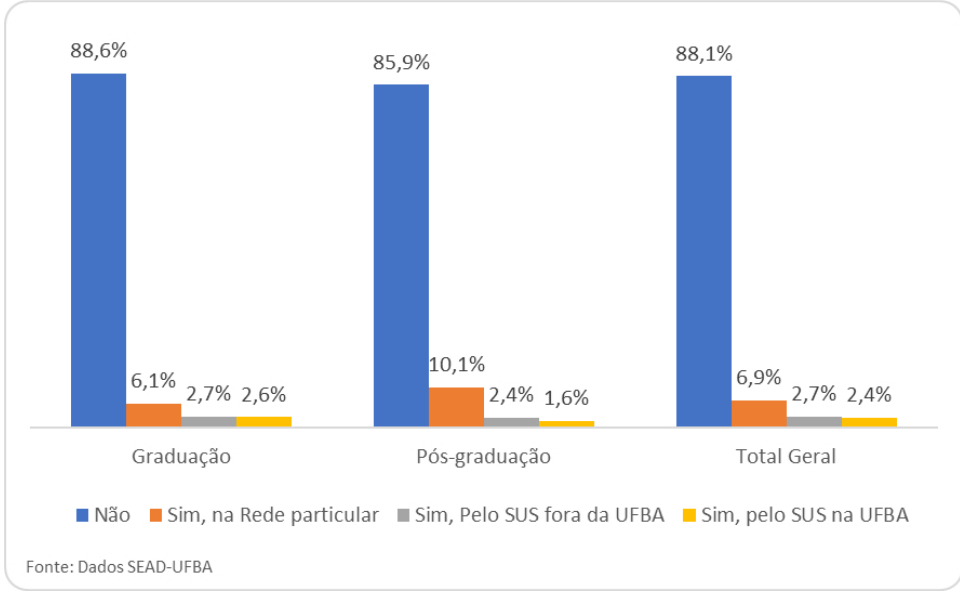


Figura 6. Distribuição dos participantes sob algum tratamento de saúde por tipo de curso.



No que tange a realização de tratamento de saúde, pode-se afirmar que 88,1% (17.420) dos respondentes não estão fazendo algum tratamento, enquanto 2,4% (470) está fazendo pelo SUS na UFBA. Entre os estudantes da graduação, o percentual que não está sob algum tratamento de saúde é de 88,6% (13.951), e 2,6% (405) o estão fazendo pelo SUS da UFBA. Dentre os estudantes da pós-graduação, 85,9% (3.469) não estão sob tratamento, e 1,6% (65) o realiza pelo SUS da UFBA (Figura 6).



A apresenta a distribuição dos participantes fazerem ou não parte de algum(ns) grupo(s) caracterizado pelos protocolos de saúde como de risco para contaminação pelo COVID19. Observa-se que 12,5% (2.466) dos participantes fazem parte. Entre os respondentes da graduação, 12,0% (1.888) fazem parte de algum(ns) grupo(s) de risco e entre os respondentes da pós-graduação este percentual é de 14,3% (578).

No tocante a distribuição dos participantes por grupo de risco de Covid-19 e por se estar em tratamento de saúde, tem-se que entre os que estão em algum grupo de risco, 69,7% também não está fazendo tratamento de saúde. Enquanto quem está em algum desses grupos, 90,7% não está fazendo tratamento, e 1,9% está fazendo pelo SUS na UFBA ().

A partir da , observa-se que 92,0% (14.484) dos respondentes da graduação e 80,1% (3.237) dos respondentes da pós-graduação não são cuidadores de pessoa sob proteção especial.



Figura 7. Distribuição dos participantes que fazem ou não parte de algum(ns) grupo(s) caracterizado(s) pelos protocolos de saúde como de risco para contaminação pelo COVID19 por tipo de curso.

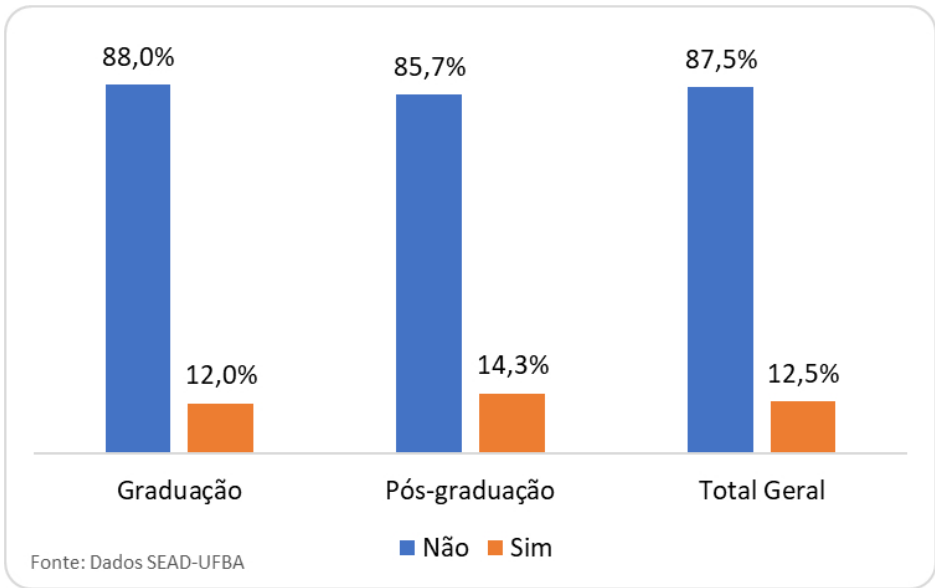


Figura 8. Distribuição dos participantes que fazem parte do grupo de risco de Covid-19 segundo a realização de tratamento de saúde”.

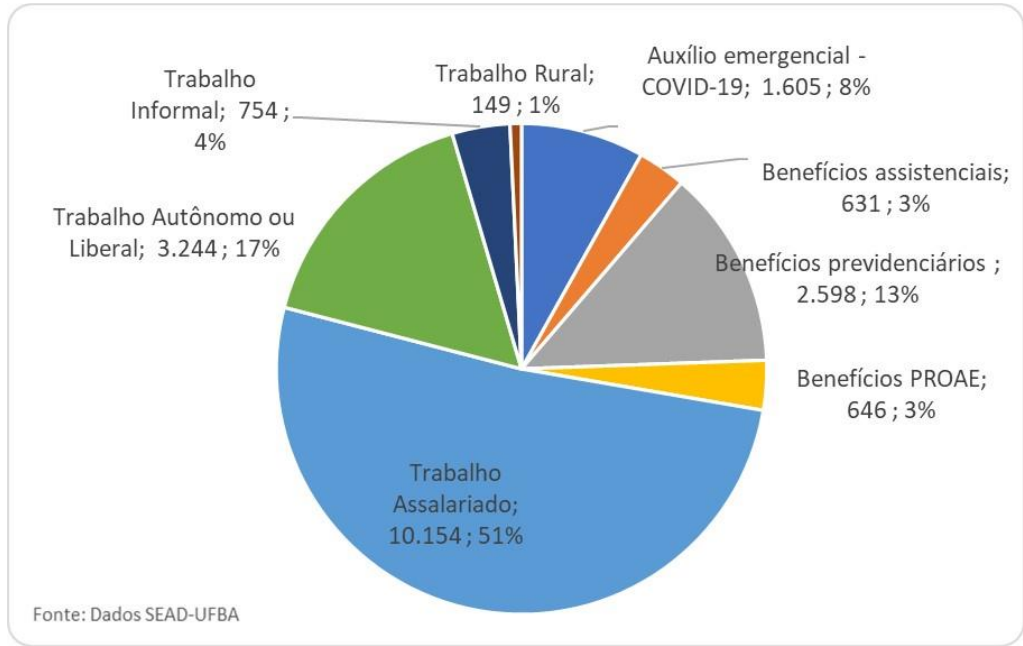
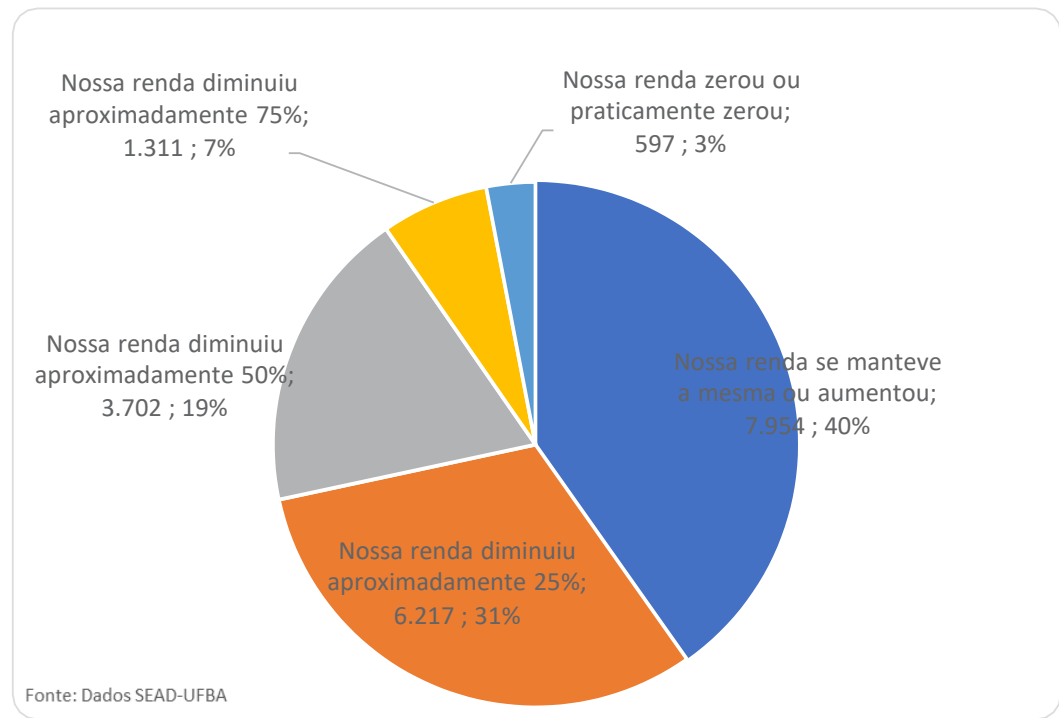


Figura 9. Distribuição dos participantes sobre ser ou não cuidador/a primário/a de pessoa sob proteção especial por tipo de curso.



Perfil econômico dos participantes e de seu convívio

Quanto à principal fonte de renda do núcleo familiar, os resultados mostram que 51,0% têm o trabalho assalariado como a principal renda de renda, seguido de 17,0% com o trabalho autônomo ou liberal, 13,0% com benefícios previdenciários, 8,0% com o auxílio emergencial - COVID-19, 4% com o trabalho informal, 3,0% com benefícios PROAE, 3,0% com benefícios assistenciais e 1,0% com trabalho rural como principal fonte de renda do núcleo familiar (Figura 10).

A Figura 11 apresenta a distribuição dos participantes de acordo com o impacto financeiro da pandemia, observa-se que a renda familiar de 40,0% dos respondentes se manteve a mesma ou aumentou, 31,0% a renda familiar foi reduzida em até 25%. Ao passo que 9,6% teve a renda reduzida em 75%, zerou ou praticamente zerou. Vale destacar que o comportamento desses dois gráficos foi semelhante entre os estudantes de graduação e entre os estudantes de pós-graduação.

Figura 10. Distribuição dos participantes segundo a principal fonte de renda do seu núcleo familiar.

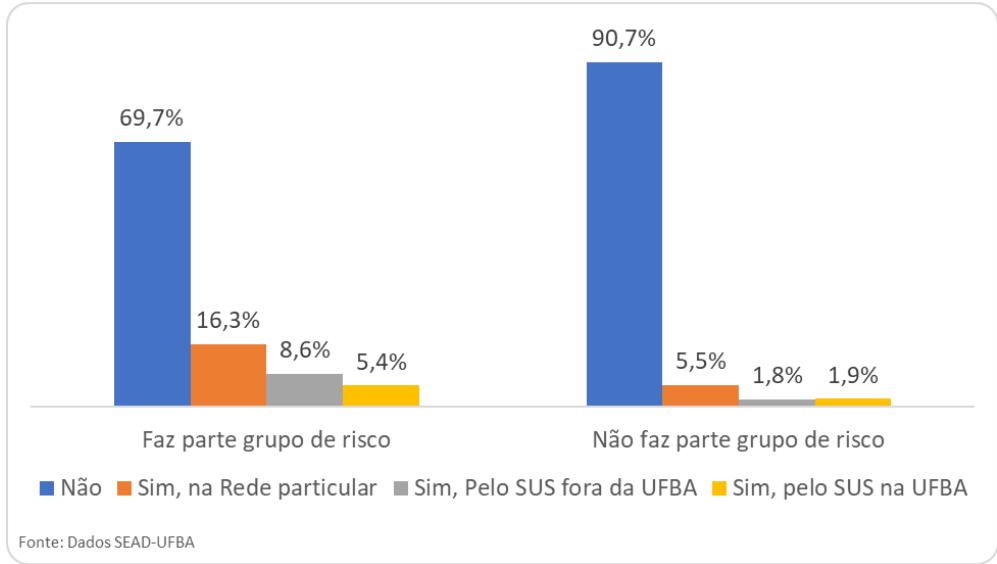
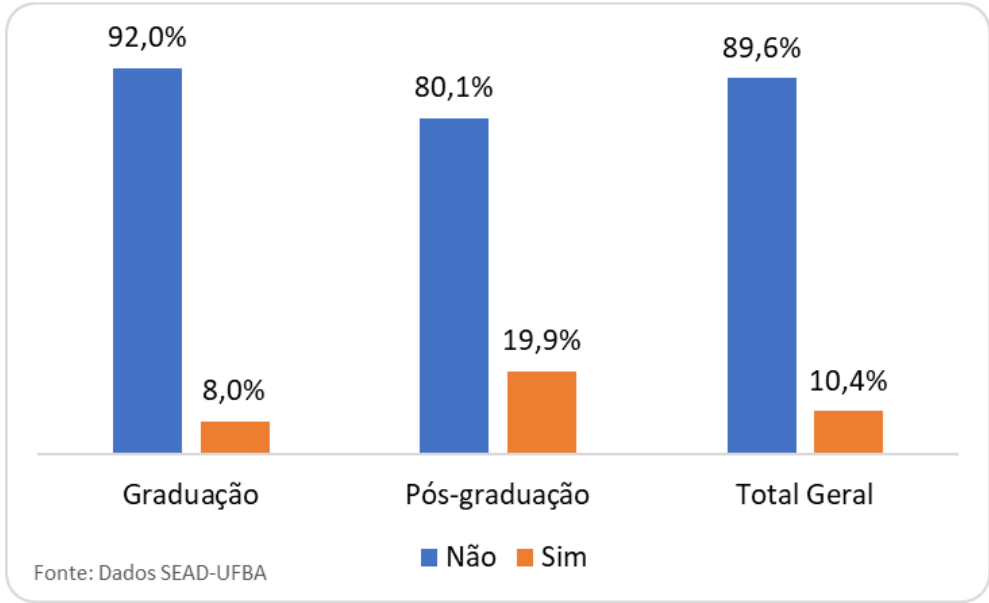
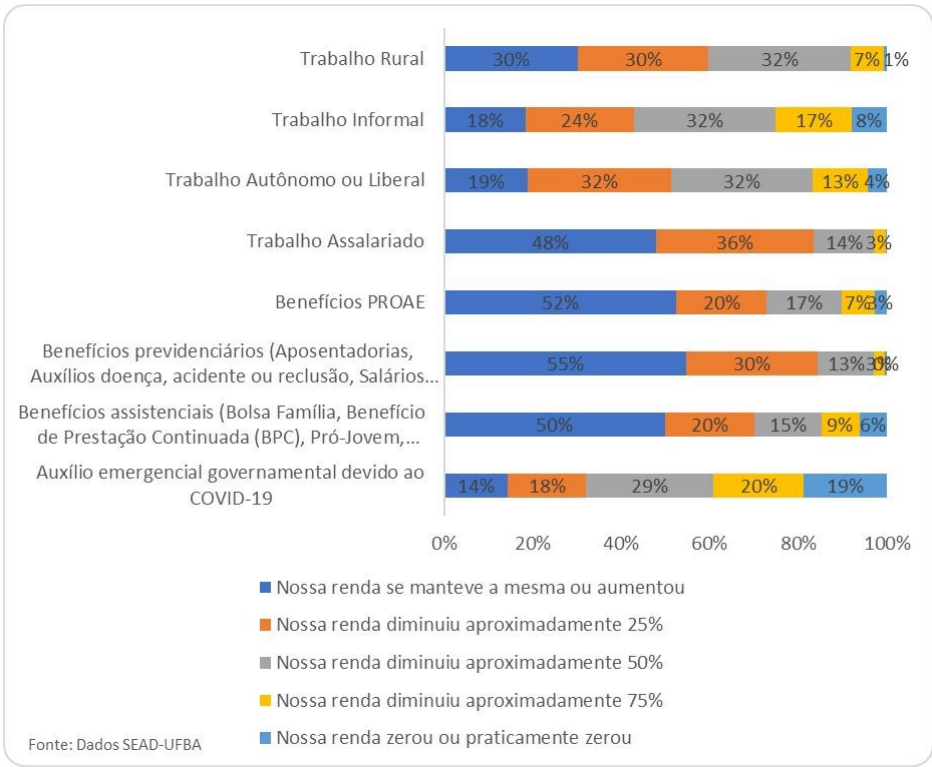


Figura 11. Distribuição dos participantes segundo o impacto econômico da pandemia do COVID-19 na renda financeira de seu núcleo familiar.



A Figura 12 apresenta a distribuição dos participantes por principal fonte de renda e por situação da renda familiar, observa-se que em torno de 50,0% dos estudantes que têm a renda do núcleo familiar proveniente de trabalho assalariado ou de algum tipo de benefício, a renda se manteve a mesma ou aumentou. Por outro lado, observa-se que em torno de 50,0% dos estudantes que têm a renda do núcleo familiar proveniente de trabalho autônomo ou liberal ou informal teve redução na renda de no mínimo 50%. Ainda, no núcleo familiar que tem o auxílio emergencial governamental devido ao COVID-19 como principal renda, 86,0% (1.374) dos estudantes tiveram redução na renda de no mínimo 25%.

Figura 12. Distribuição dos participantes por principal fonte de renda e por situação da renda familiar.



No que diz respeito ao principal responsável pela renda do núcleo familiar, aproximadamente 32,0% (6.292) têm a mãe como principal responsável pela renda, o pai é o principal responsável em aproximadamente 30,0% (5.870). As distribuições dos estudantes de graduação e de pós-graduação são bem diferentes. Dentre os estudantes de graduação, 36,0% (5.670) têm a mãe e 33,8% (5.322) têm o pai como principal responsável pela renda do núcleo familiar. Dentre os estudantes da pós-graduação, a maioria dos respondentes, 53,0% (2.141), é o principal responsável pela fonte de renda do seu núcleo familiar, em segundo lugar aparece a mãe, com cerca de 15,4% (622), como principal responsável pela renda (Figura 13).

No que diz respeito à distribuição dos participantes por principal fonte de renda e por responsável pela renda familiar, constata-se que 73,0% dos

estudantes que são beneficiados pela PROAE são os principais responsáveis pela renda do núcleo familiar. Em torno de 60,0% dos que estão no trabalho informal e 70,0% dos que recebem auxílio emergencial têm como responsáveis pela renda familiar o próprio respondente e a mãe. No caso da principal fonte de renda tem trabalho assalariado, benefícios previdenciários ou assistências, a principal responsável pela renda é a mãe. Caso a principal fonte de renda seja trabalho rural ou liberal tem que o principal responsável o pai (Figura 14).

A Figura 15 apresenta a distribuição dos participantes que são atendidos ou não por algum benefício da assistência estudantil, tais como Auxílio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, Auxílio Creche, Auxílio Moradia, Auxílio Transporte, Serviço Alimentação

Figura 13. Distribuição dos participantes segundo a principal fonte de renda do seu núcleo familiar por tipo de curso.

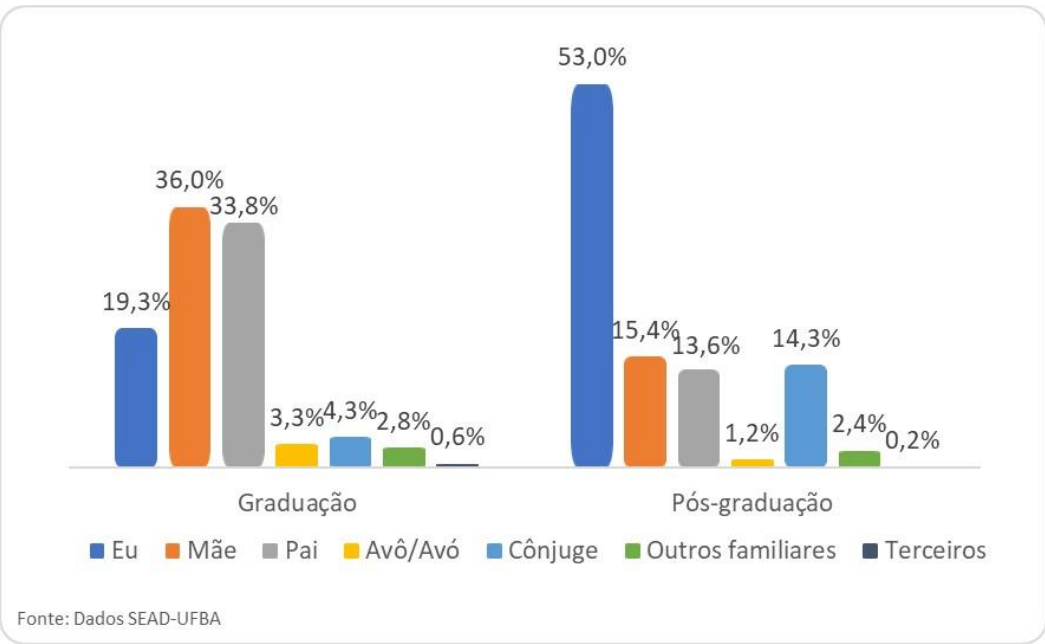


Figura 14. Distribuição dos participantes por principal fonte de renda e por principal responsável por renda familiar.

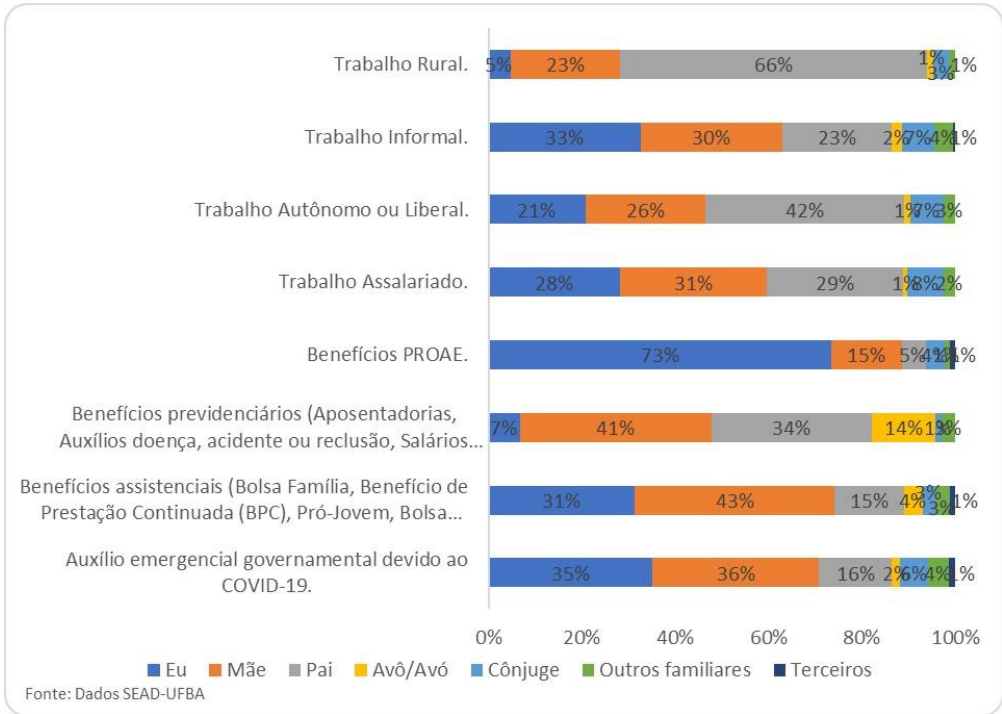


Figura 15. Distribuição dos participantes atendidos ou não por algum benefício da assistência estudantil por tipo de curso.

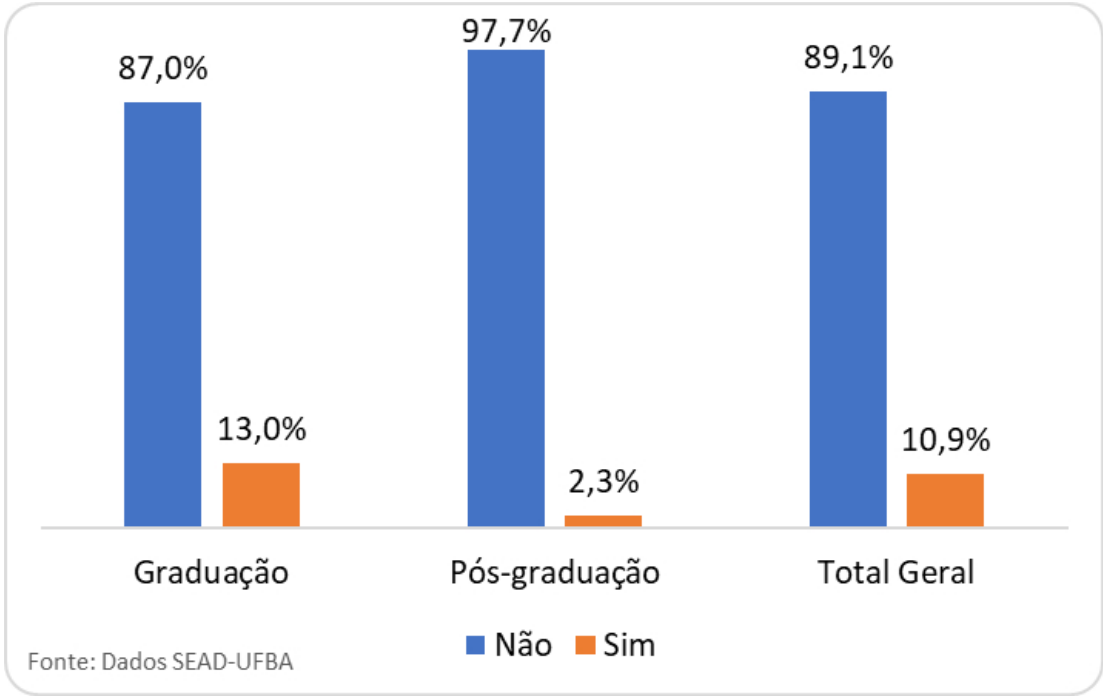
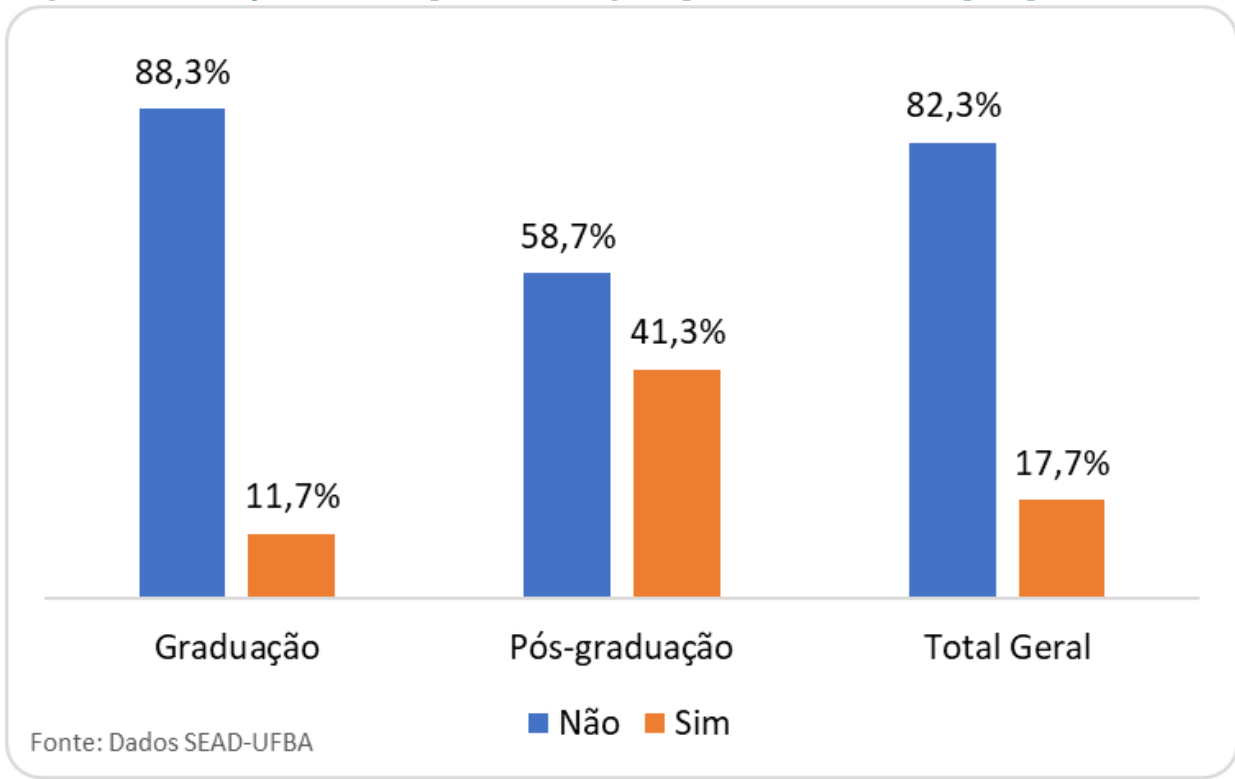


Figura 16. Distribuição da amostra por se recebe algum tipo de bolsa acadêmica e por tipo de curso.



(Restaurante Universitário), Serviço Creche, Serviço de Residência Universitária, Permanecer, Sankofa ou Projetos Especiais ou Cadastro Geral. Observa-se que aproximadamente 89,0% (17.634) não são atendidos. Entre os respondentes da graduação, 87,0% (13.687) não são atendidos, enquanto aproximadamente 98,0% (3.947) dos estudantes de pós-graduação não são atendidos.

No que se refere a receber algum tipo de bolsa acadêmica, cerca de 18,0% (3.506) dos respondentes recebem. Entre os respondentes da graduação o percentual de bolsista é de aproximadamente 12,0% (1.838). Enquanto, entre os da pós-graduação o percentual de bolsistas é de aproximadamente de 41,0% (1.668).

Na Figura 17 estão apresentadas as quantidades de participantes que recebem algum benefício da assistência estudantil, segundo o tipo. Dos



2.147 estudantes que recebem algum benefício da assistência estudantil, 0,5% (10) recebem Auxílio Creche, 1,1% (24) utilizam Serviço Creche, 1,9% (41) recebem Auxílio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais, 9,1% (195) utilizam Serviço de Residência Universitária, 14,3% (306) recebem Auxílio Transporte, 14,6% (313) Cadastro Geral, 22,2% (477) recebem benefícios de Permanecer, Sankofa ou Projetos Especiais, 33,8% (726) recebem Auxílio Moradia e 42,1% (904) utilizam o Restaurante Universitário. Vale ressaltar que um estudante pode receber mais de um benefício.

Dentre os estudantes que recebem algum benefício da assistência estudantil, 3,4% (73) recebem Bolsa Pós-graduação, 3,4% (73) recebem Bolsa-estágio não curricular, 20,0% (430) recebem Bolsa-pesquisa e 1,8% (39) recebem Bolsa-monitoria (Figura 18). Com relação a ter submetido inscrição para

algum benefício da assistência estudantil, aproximadamente 94,0% (18.578) não submeteram inscrição. Entre os respondentes da graduação, 7,3% (1.148) submeteram inscrição em 2020.1 e entre os respondentes da pós-graduação somente 1,4% (55) submeteram inscrição (Figura 19).



Figura 17. Distribuição dos participantes que recebem algum benefício da assistência estudantil, por tipo de benefício.

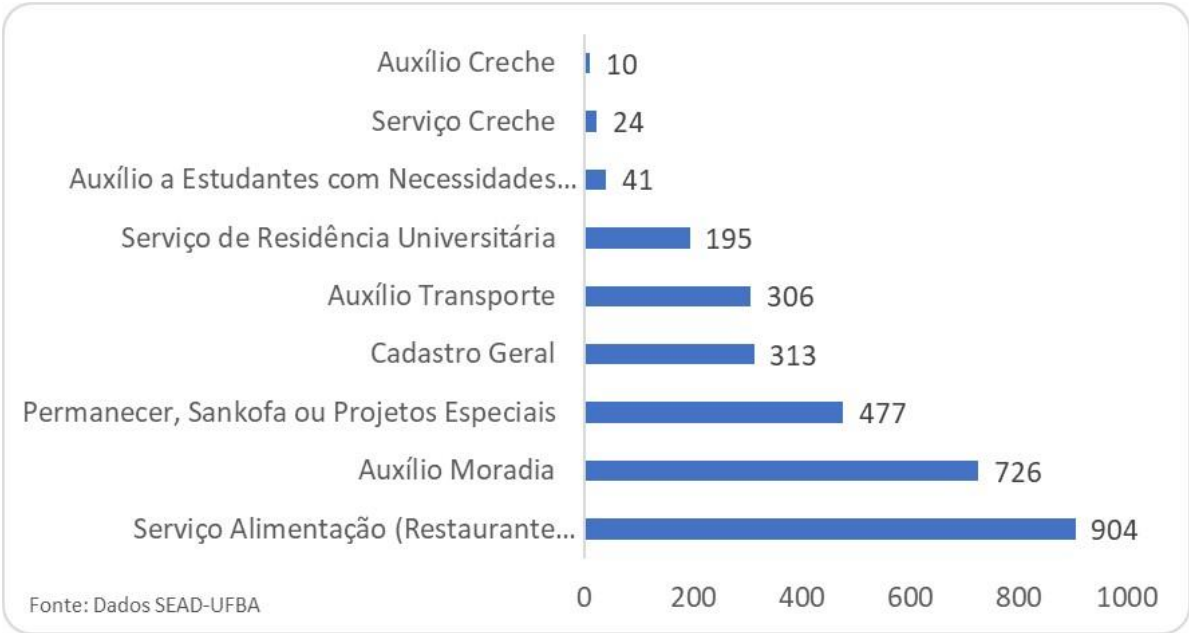


Figura 18. Distribuição dos participantes por benefício de assistência na UFBA e por tipo de bolsa acadêmica.

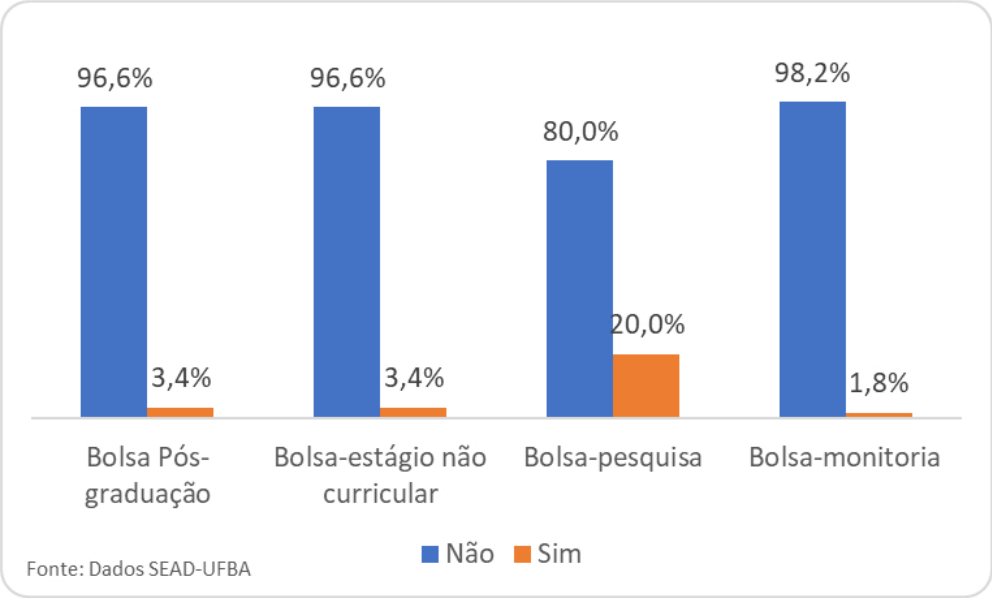
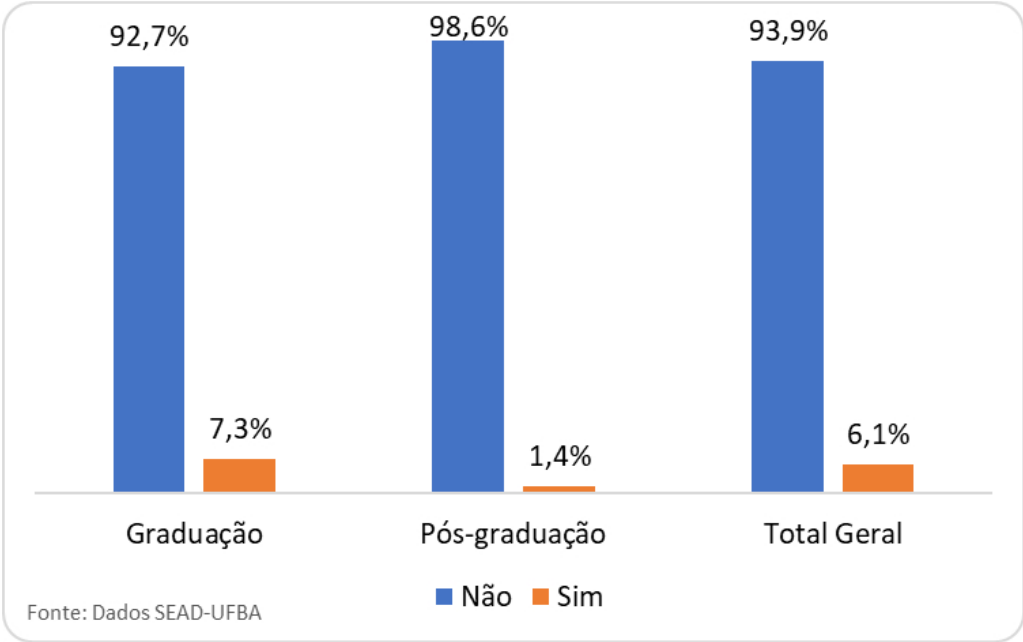


Figura 19. Distribuição dos participantes que submeteram no semestre 2020.1 inscrição para algum benefício da assistência estudantil na Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil e por tipo de curso.



Dimensionamento para o Planejamento de Semestre Suplementar

Para que a universidade pudesse se planejar em relação ao semestre suplementar, foi realizado um levantamento do comportamento dos estudantes antes da pandemia, durante a pandemia e de que forma poderia estudar/trabalhar de forma remota.

Perfil antes da pandemia

Aqui, temos uma análise do perfil dos estudantes antes da pandemia de COVID-19 e com relação ao tempo médio que os respondentes passavam na UFBA antes da pandemia de COVID-19. Em termos de tempo médio, o que predomina entre os estudantes de graduação é o período de quatro a seis horas por dia e entre os estudantes de pós-graduação é o período de duas a quatro horas por dia. Vale destacar que 65,0% (12.856) dos participantes da graduação afirmaram que passavam no

Figura 20. Distribuição dos participantes por tempo médio que passava presencialmente na UFBA e por tipo de curso

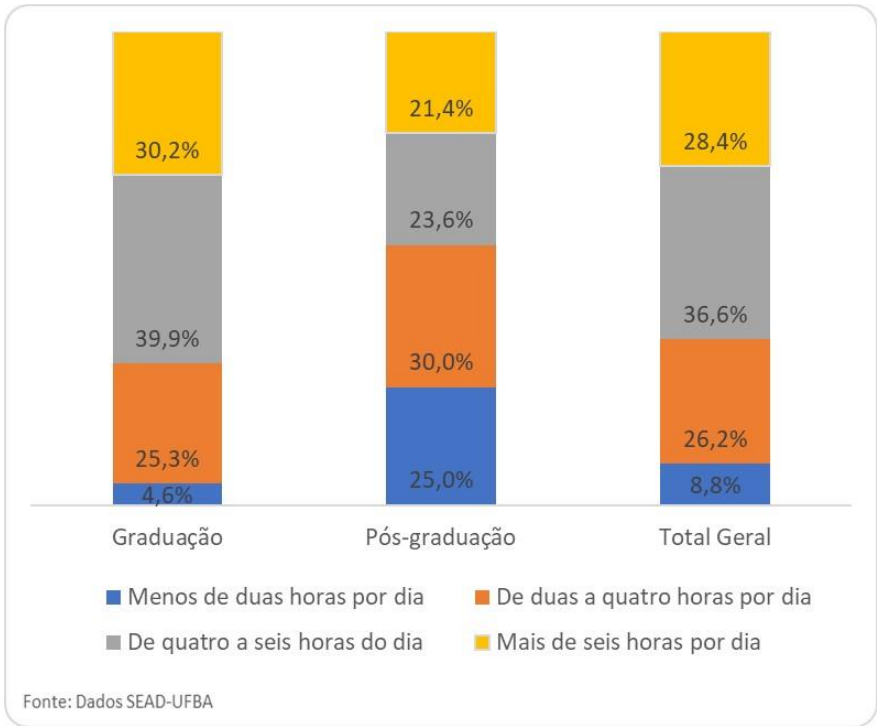
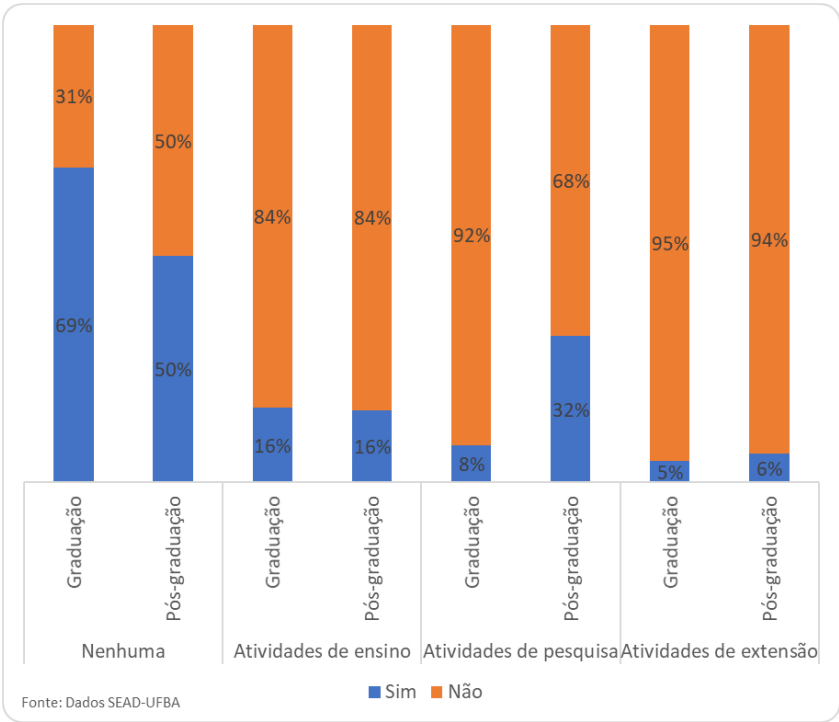


Figura 21. Distribuição dos participantes por atividades acadêmicas remotas que realizava e por tipo de curso.



mínimo 4 horas por dia na universidade, em média e que 55,0% dos participantes da pós-graduação afirmaram que passavam no máximo 4 horas por dia na universidade, em média (Figura 20). Analisando a Figura 21, percebe-se que, entre os respondentes da graduação, 69,0% (10.842) realizavam nenhuma atividade remota, entre os respondentes da pós-graduação esse percentual é cerca de 50,0% (2.000). O percentual já realizava atividades de ensino remoto é de 16% tanto entre os participantes da graduação e quanto os da pós-graduação. Nas atividades remotas de pesquisa, os percentuais são de 8% e de 32% entre os participantes da graduação e da pós-graduação, respectivamente. E, apenas 5% e 6% entre aqueles da graduação e entre aqueles da pós-graduação, respectivamente, já realizavam atividades remotas de extensão.

Os participantes da pesquisa informaram quais locais passavam o tempo presencialmente nas instalações da UFBA (campi), os resultados estão apresentados na Figura 22. Observa-se que 86,3% (13.586) dos estudantes de graduação e que 63,2% (2.555) dos estudantes de pós-graduação passavam o tempo presencial apenas nas salas de aula para participar das atividades de seu curso. Em torno de 55,0% e de 35,0% dos estudantes de graduação e de pós-graduação, respectivamente, passavam o tempo em áreas comuns e nas bibliotecas da universidade. Nas outras instalações menos de 20,0% dos estudantes passavam o seu tempo presencial, com exceção dos laboratórios de pesquisa nos quais 37,4% (1.510) dos estudantes de pós-graduação passavam seu tempo presencial. Notas: Participantes poderiam marcar mais de uma opção de resposta.

No que diz respeito a ter outras atividades, além das aulas do curso, consta que cerca de 28,0% (5.519) têm alguma atividade extra curricular. Na graduação, 27,2% (4.287) têm alguma atividade extracurricular, enquanto na pós-graduação esse número é de 30,5% (1.232), conforme Figura 23. As atividades extracurriculares mais citadas foram: pesquisa, extensão, atividades em laboratório e reuniões de grupo (Figura 24).

Perfil durante a pandemia

A seguir serão apresentados os resultados dos estudantes participantes na pesquisa sobre

as ações remotas as quais a UFBA pretende adotar. De acordo com os resultados apresentados na Figura 25, no que se refere a aderir às atividades remotas emergenciais caso sejam oferecidas, 14,1% (2.797) afirmaram que não pretendem participar, 28,2% (5.570) pretendem, se não fossem obrigatórias, e 57,7% (11.414) pretendem participar. Entre os respondentes da graduação 14,8% (2.328) não pretendem aderir, enquanto na pós-graduação este percentual é de 11,6% (469). No que diz respeito ao lugar que gostaria de realizar as atividades remotas, entre os respondentes da graduação 83,5% (13.143) gostariam de fazer de casa, 5,0% (787) gostariam de fazer das instalações da UFBA. Enquanto, na pós-graduação, 86,5% (3.493) gostariam de fazer de casa, 4,2% (171) gostariam de fazer das instalações da UFBA (Figura 27).

Figura 22. Distribuição dos participantes que informaram os locais que passavam o tempo presencialmente nas instalações da UFBA (campi) por tipo de curso.

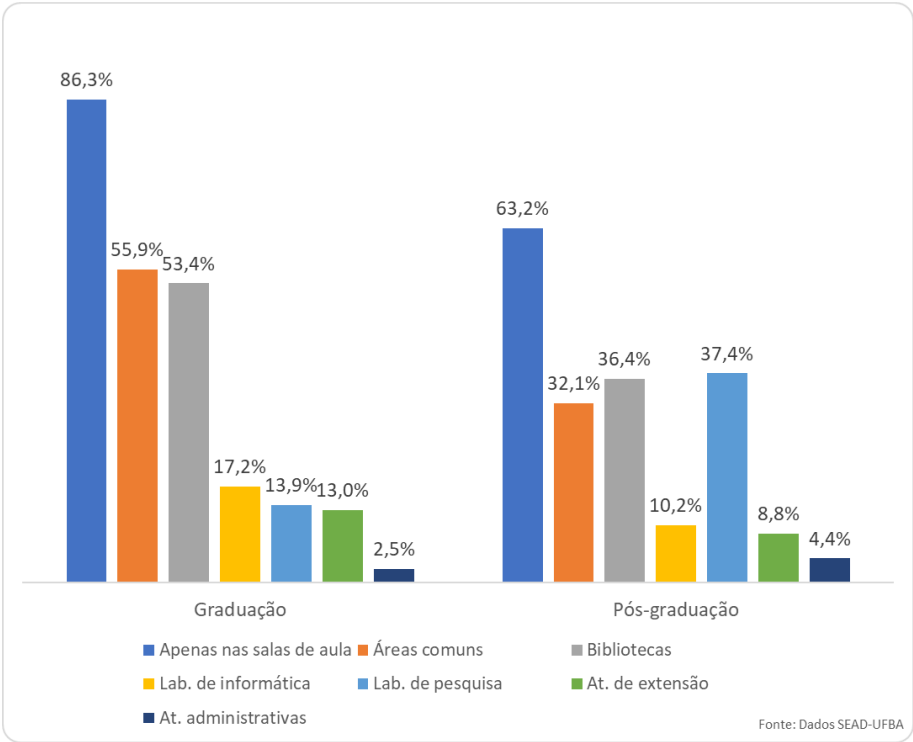


Figura 23. Distribuição dos participantes por realização atividades extracurriculares na UFBA e por tipo de curso.

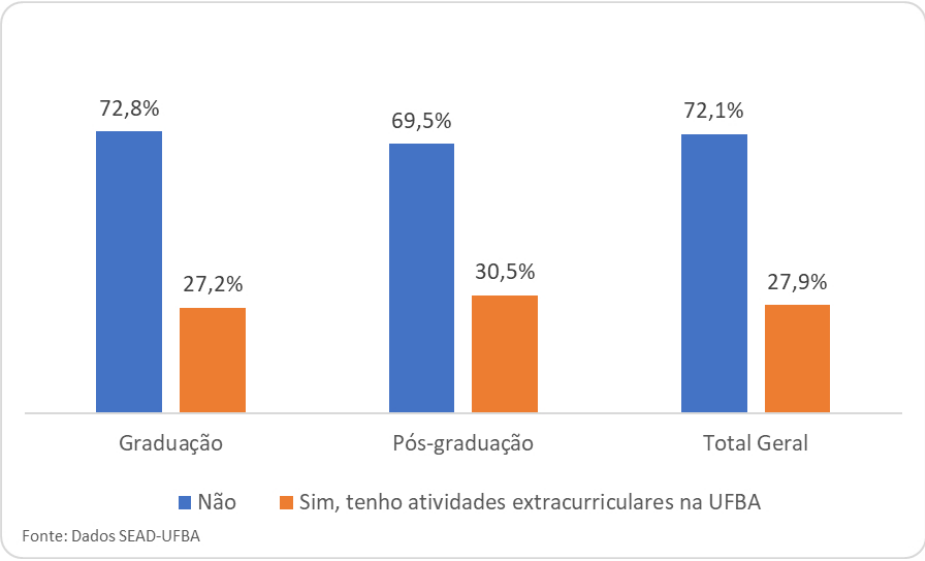


Figura 24. Nuvem de palavras com as respostas da questão além do tempo para aulas de seu curso, você tem outras atividades na UFBA.



Figura 28. Distribuição dos participantes que pretendem aderir às atividades remotas por tipo de curso.

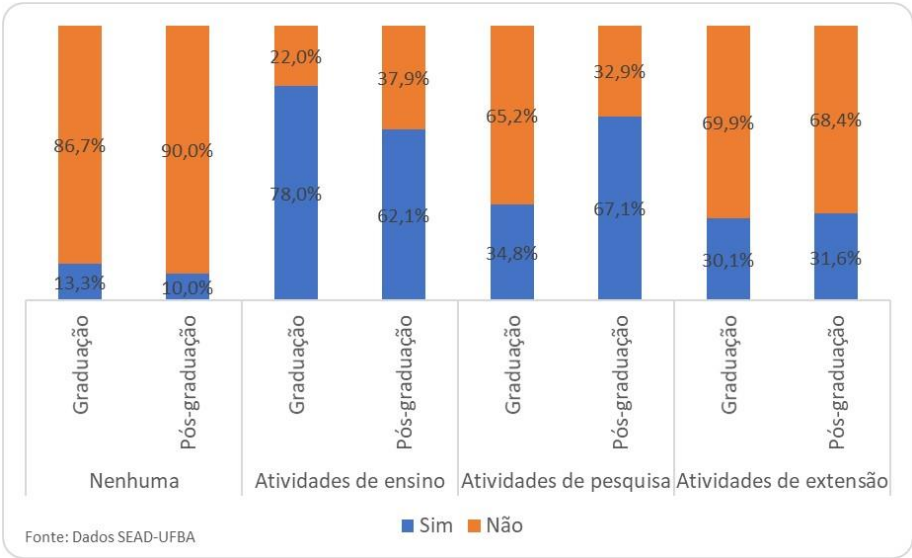


Figura 29. Distribuição dos participantes por adesão às atividades acadêmicas remotas e emergenciais e por tipo de atividades remotas.

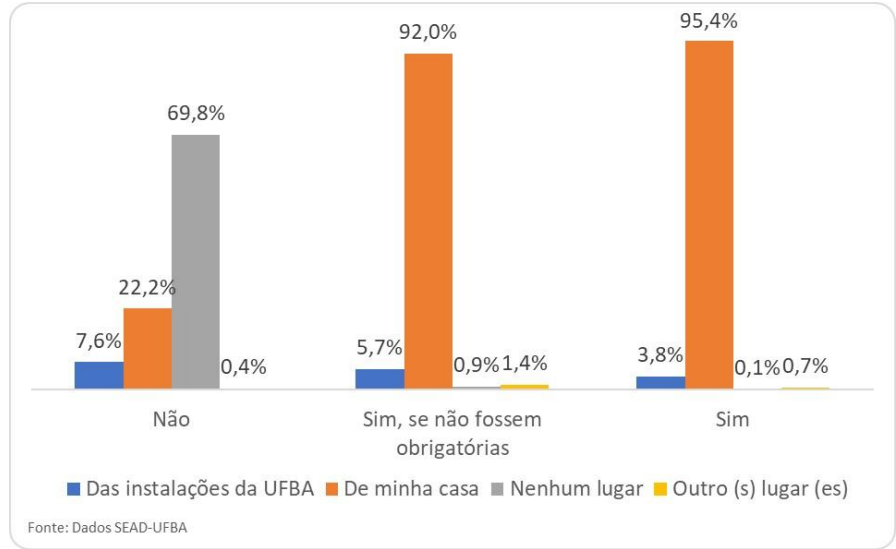


Figura 30. Distribuição dos participantes por adesão às atividades acadêmicas remotas e emergenciais e por local que gostaria de realizá-las.

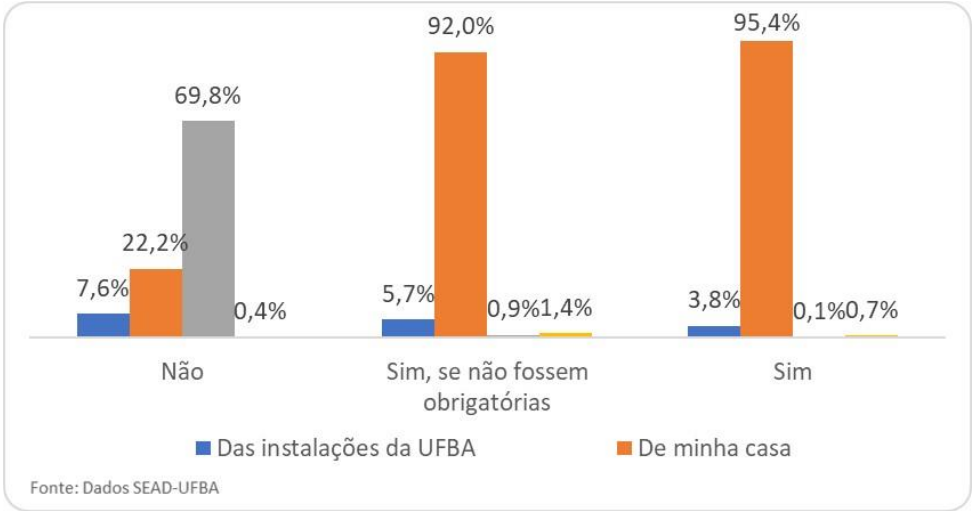
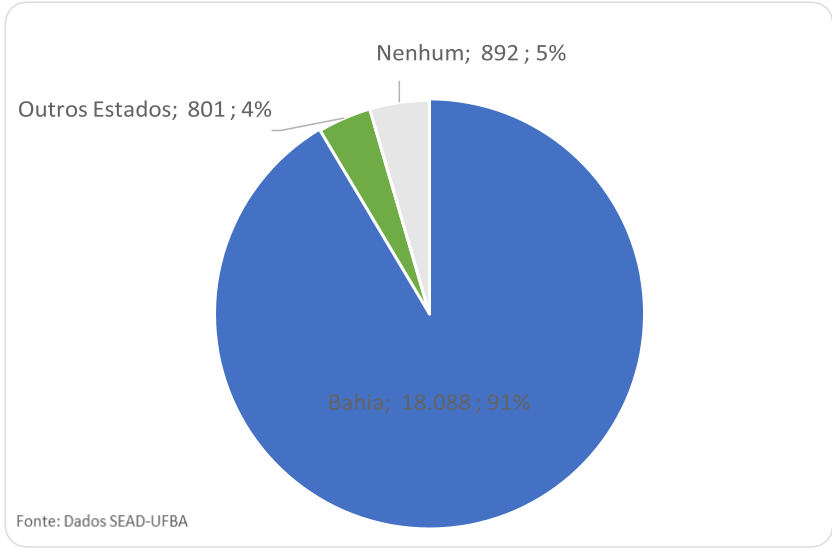


Figura 31. Distribuição dos participantes por localidade que pretende cumprir as atividades remotas.



92,0% (5.125) gostaria de fazer de casa e 5,7% (317) das instalações da UFBA (Figura 30).

A Figura 31 ilustra a distribuição dos participantes por localidade, sendo na Bahia ou em outro estado brasileiro, que pretende cumprir as atividades remotas, observa-se que 91,0% (18.088) estudantes informaram que ficarão na Bahia. Assim, fez-se necessário verificar em qual mesorregião da Bahia esses estudantes estariam distribuídos. A Figura 32 ilustra esse comportamento, observa-se que 82,0% (14.765) pretendem realizar as atividades remotas da Mesorregião Metropolitana de Salvador, 7,0% (1.271) do Centro-Sul Baiano, 5,0% (984) no Centro-Norte Baiano e os outros 6,0% (1.068) pretendem realizar suas atividades remotas do Extremo Oeste Baiano, Nordeste Baiano, Sul Baiano e Vale São-Franciscano da Bahia.

Na Figura 33, observa-se que o maior percentual, 88,3% (17.469) dos participantes pretendem acessar as atividades remotas da zona urbana. Entretanto, é importante destacar que entre os estudantes de graduação 5,0% (786) e 3,5% (143) dos estudantes de pós-graduação pretendem acessar as atividades remotas da zona rural.

No que se refere à distribuição dos participantes por adesão às atividades acadêmicas remotas e emergenciais e por zona que pretendem acessar as atividades remotas, observa-se que os que pretendem participar ou pretendem se não fossem obrigatórias, a grande maioria está zona urbana, com 95,2% (10.866) e 94,0% (5.238) respectivamente (Figura 34).

No que se refere ao acesso à internet no local onde pretende realizar as atividades remotas, 95,4%

Figura 32. Distribuição dos participantes por Mesorregião da Bahia que pretende cumprir as atividades remotas.

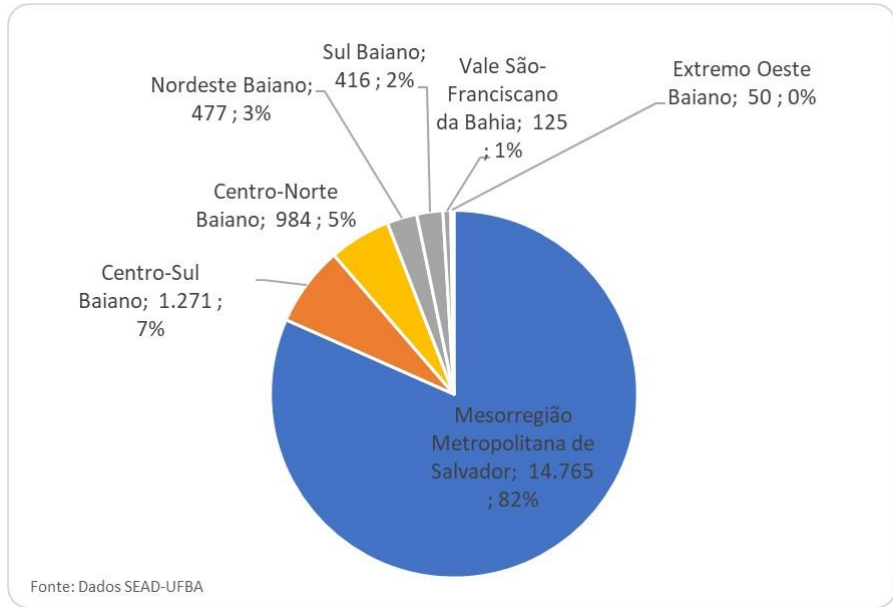
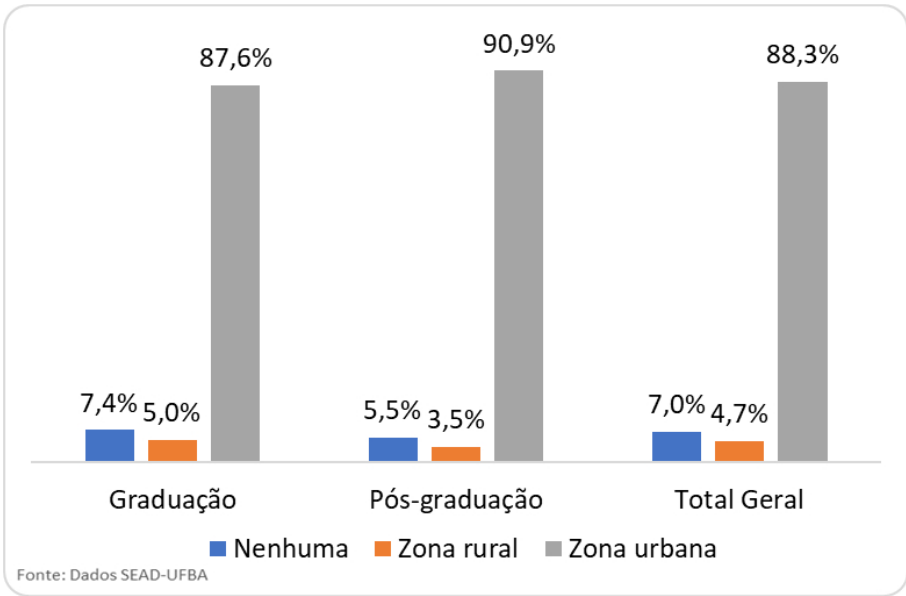


Figura 33. Distribuição dos participantes por zona que pretende acessar as atividades remotas e por tipo de curso.



(18.863) dos participantes têm acesso. Entretanto, entre os respondentes de graduação 5,2% (811) e entre os respondentes da pós-graduação 2,6% (107) não têm acesso à internet (Figura 35).

A mostra a distribuição dos participantes por adesão às atividades acadêmicas remotas e emergenciais e por acesso à internet no local que gostaria de realizá-lo. Observa-se que mais de 95,0% dos respondentes que pretendem aderir às atividades acadêmicas remotas, com ou sem obrigatoriedade, têm acesso à internet. Considerando os que não pretendem aderir a essas atividades, 80,8% têm acesso à internet. Ainda, 19,2% (536) dos participantes que não vão aderir às atividades remotas não têm acesso.

A partir da No que diz respeito à distribuição dos participantes por acesso à internet no local que pretendem e por tipo de tecnologia para acesso,

53,6% (492) dos que dizem não ter acesso para realizar as atividades remotas, usam internet 3G/4G. Enquanto 85,2% (16.078) dos que tem acesso a internet para realizar as atividades remotas usam o Wi-Fi (Figura 38)., nota-se que a grande maioria, 83,3% (16.473) da amostra, tem como principal tecnologia de acesso à internet o Wi-Fi. Entretanto, 15,7% (2.472) dos participantes da graduação e 20,7% (836) dos participantes da pós-graduação acessam mais a internet através de 3G/4G ou banda larga fixa.

No que diz respeito à distribuição dos participantes por acesso à internet no local que pretendem e por tipo de tecnologia para acesso, 53,6% (492) dos que dizem não ter acesso para realizar as atividades remotas, usam internet 3G/4G. Enquanto 85,2% (16.078) dos que tem acesso a internet para realizar as atividades remotas usam o Wi-Fi (Figura 38).

Os resultados mostraram que que 98,9% (15.563) dos respondentes da graduação e 99,7% (4.029) dos respondentes da pós-graduação tem à disposição pelo menos um equipamento como computador de mesa, *notebook*, *netbook* ou *laptop*, *smartphone* (celular), tablet e impressora, para realizar atividades remotas. Os equipamentos que os estudantes têm mais à sua disposição são o *smartphone* (celular) e o *notebook*, *netbook* ou *laptop*, aproximadamente 81,0% (12.741) e 72,0% (11.354) dos estudantes, respectivamente (Figura 39). Dentre os respondentes da pós-graduação, esse comportamento se inverte, os equipamentos que aparecem como mais disponíveis são o *notebook*, *netbook* ou *laptop* e o *smartphone* (celular), cerca de 90,0% (3.640) e 69,0% (2.799), respectivamente, possuem algum desses (Figura 40). Com relação ao equipamento ter os recursos multimídia para participação de atividades de

videoconferência, a grande maioria tem, 84,0% (16.611) da amostra. Pela Figura 41, tem-se que 82,0% (12.902) dos respondentes de graduação e 92,0% (3.709) dos respondentes de pós-graduação afirmaram possuir recursos como câmera, headset – fone de ouvido + microfone. Ao analisar a , percebe-se que a maioria, 64,0% (12.689), precisa compartilhar os equipamentos que utilizará para realizar as atividades remotas. Na amostra dos estudantes de graduação, 62,5% (9.836) precisam compartilhar os equipamentos; dentre os estudantes da pós-graduação, 70,6% (2.853) precisam compartilhar os equipamentos. Entre os estudantes que afirmaram ter ou não algum equipamento (computador de mesa, *notebook*, *netbook* ou *laptop*, *smartphone*(celular), tablet e impressora) e recursos multimídia,conclui se que 99,0% (19.592) dos respondentes tem à disposição pelo menos um equipamento

Figura 34. Distribuição dos participantes por adesão às atividades acadêmicas remotas e emergenciais e por zona que pretende acessar às atividades remotas e emergenciais.

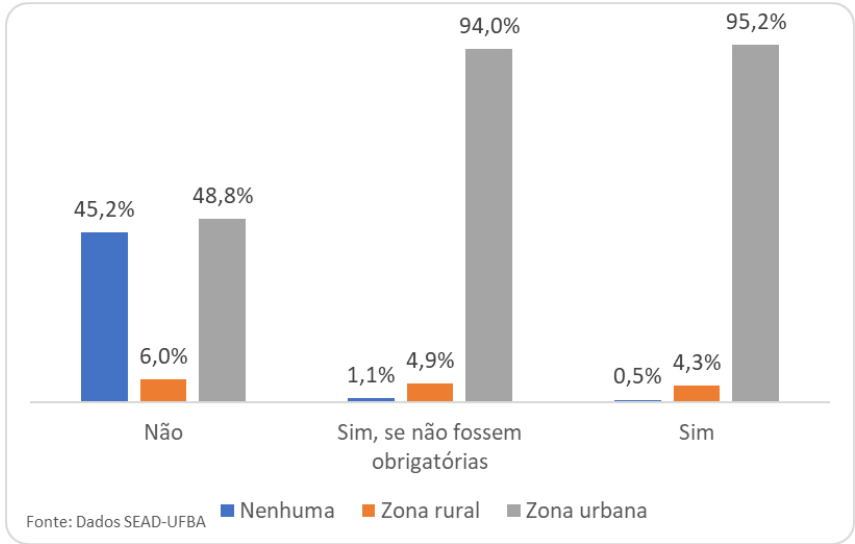


Figura 35. Distribuição da amostra por acesso à internet no local onde pretende realizar as atividades remotas e por tipo de curso.

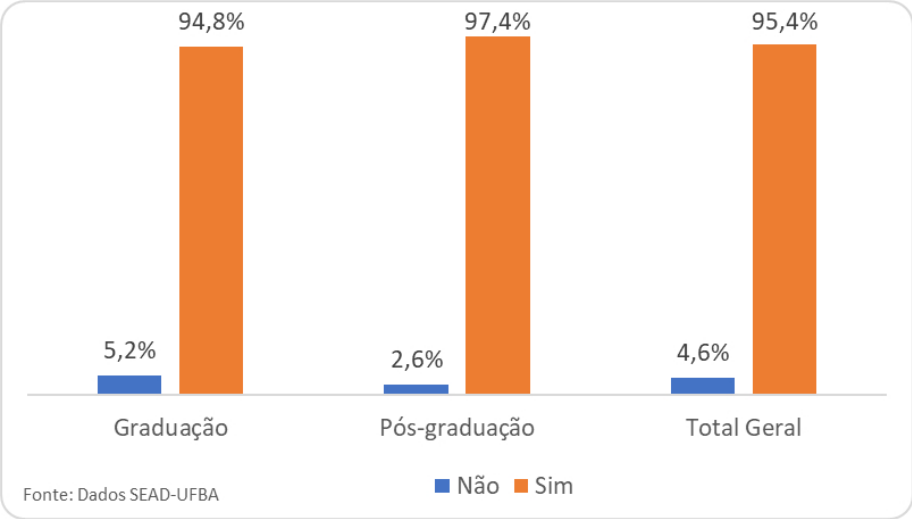


Figura 36. Distribuição dos participantes por adesão às atividades acadêmicas remotas e emergenciais e por acesso à internet no local que gostaria de realizá-las.

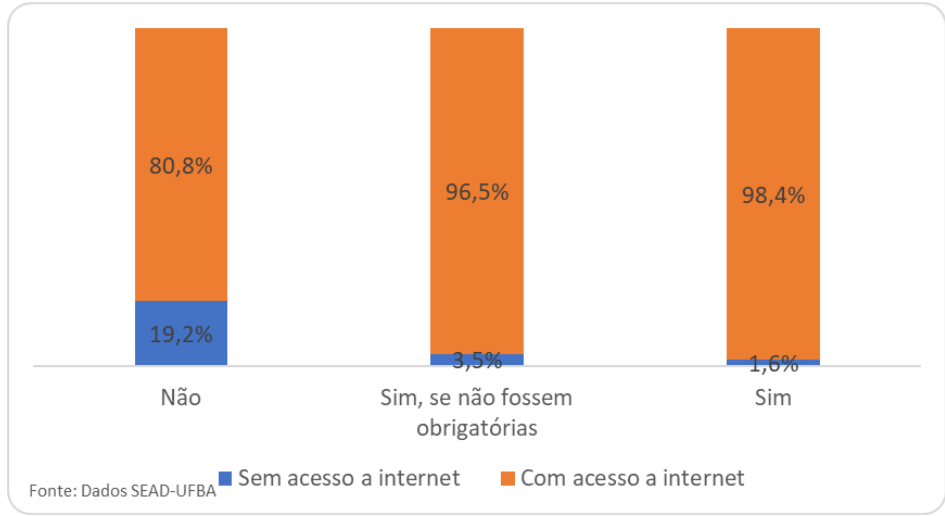


Figura 37. Distribuição da amostra por tipo de tecnologia que mais acessa à internet e por tipo de curso.

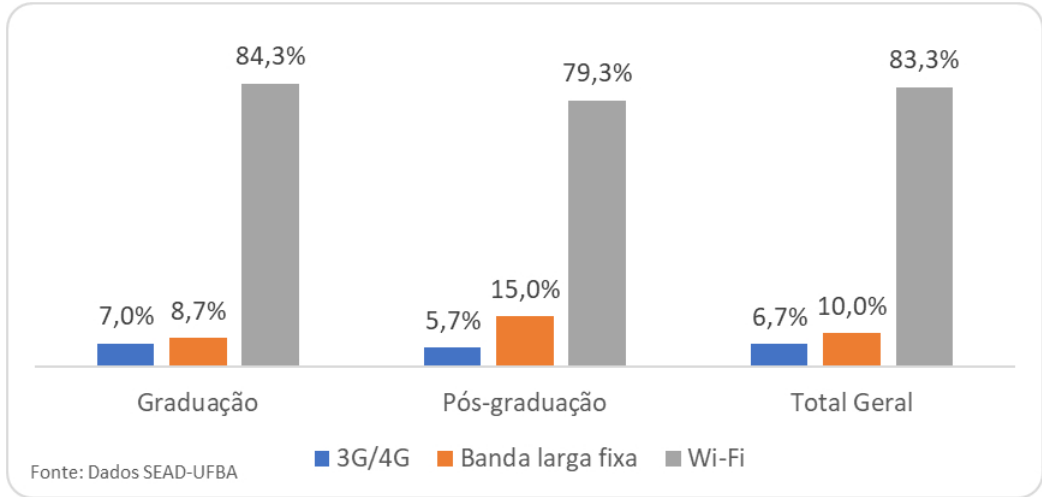


Figura 38. Distribuição dos participantes por acesso à internet no local e por tipo de tecnologia que mais utiliza para acesso.

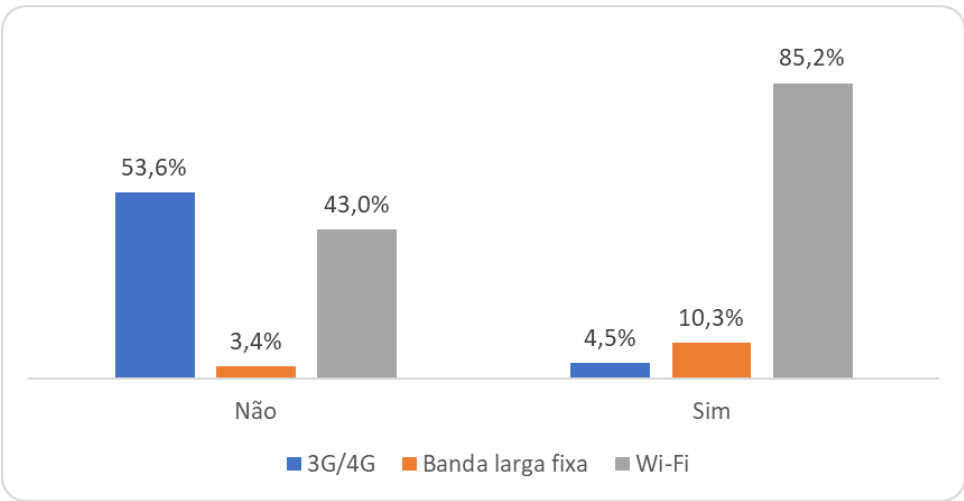


Figura 39. Distribuição dos participantes de graduação por equipamentos disponíveis.

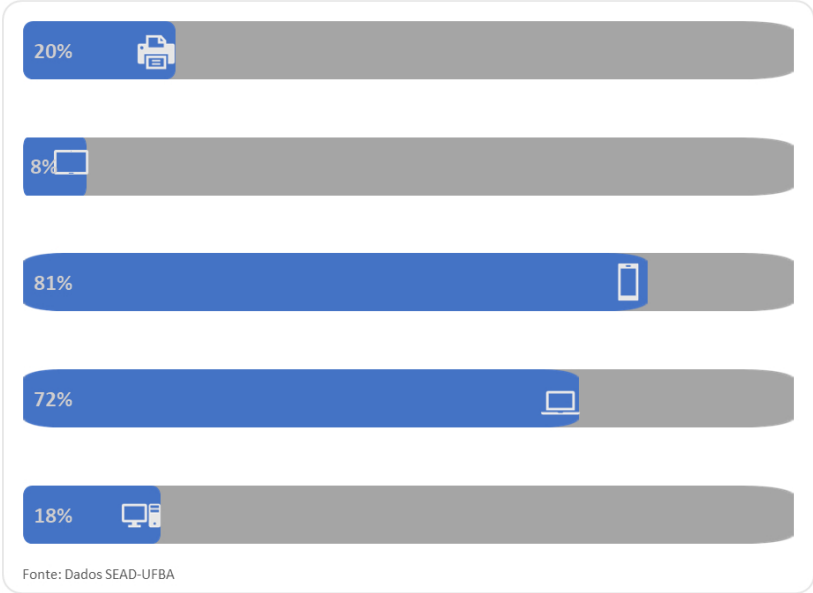


Figura 40. Distribuição dos participantes de pós-graduação por equipamentos disponíveis.



Figura 41. Distribuição dos participantes segundo o recurso multimídia disponível para participação atividades de videoconferência (câmera, headset – fone de ouvido + microfone) e por tipo de curso.



com recursos multimídia para realizar atividades remotas. O equipamento com recurso multimídia mais disponível dentre os respondentes é o *smartphone* (celular), sendo 78,6% (15.540) deles têm à sua disposição. Em seguida, é o *notebook*, *netbook* ou *laptop* com recurso multimídia, com 75,8% (14.994) dos respondentes. Impressora, computador, tablet são equipamentos que poucos tem à disposição, sendo que 20,6% (4.072), 17,0% (3.357) e 8,9% (1.768) dos participantes têm esses equipamentos à disposição juntamente com recursos multimídias, respectivamente.

Dos 19.871 participantes, apenas 127 responderam se teriam equipamento(s) para as atividades remotas e os termos mais usados estão apresentados na Figura 42. As palavras que estão mais em destaque são: celular, notebook, TV, computador, internet, uso, emprestado, entre outras. Entretanto, isso não

significa que são outros equipamentos disponíveis, trata-se dos equipamentos que os participantes têm, mas são equipamentos emprestados ou com defeito ou de uso compartilhado, principalmente quando se trata de celular, notebook e computador. Na Figura 45, percebe que a maioria, 64,1% (12.689) dos respondentes precisam compartilhar os equipamentos que utilizarão para realizar as atividades remotas. Na amostra dos estudantes de graduação, o percentual é de 62,5% (9.836) que precisam compartilhar os equipamentos; na amostra dos estudantes da pós-graduação, o percentual é de 70,6% (2.853) que precisam compartilhar os equipamentos.

No que se refere a necessidade de algum software específico ou adaptação ergonômica para acesso à internet, a grande maioria não precisa, 93,0% (18.389) da amostra. Entretanto, vale destacar

Figura 42. Nuvem de palavra com as respostas sobre outro(s) equipamento(s) que os participantes têm à sua disposição.



Figura 43. Distribuição dos participantes que precisam ou não compartilhar os equipamentos que utilizarão para realizar as atividades remotas e por tipo de curso.

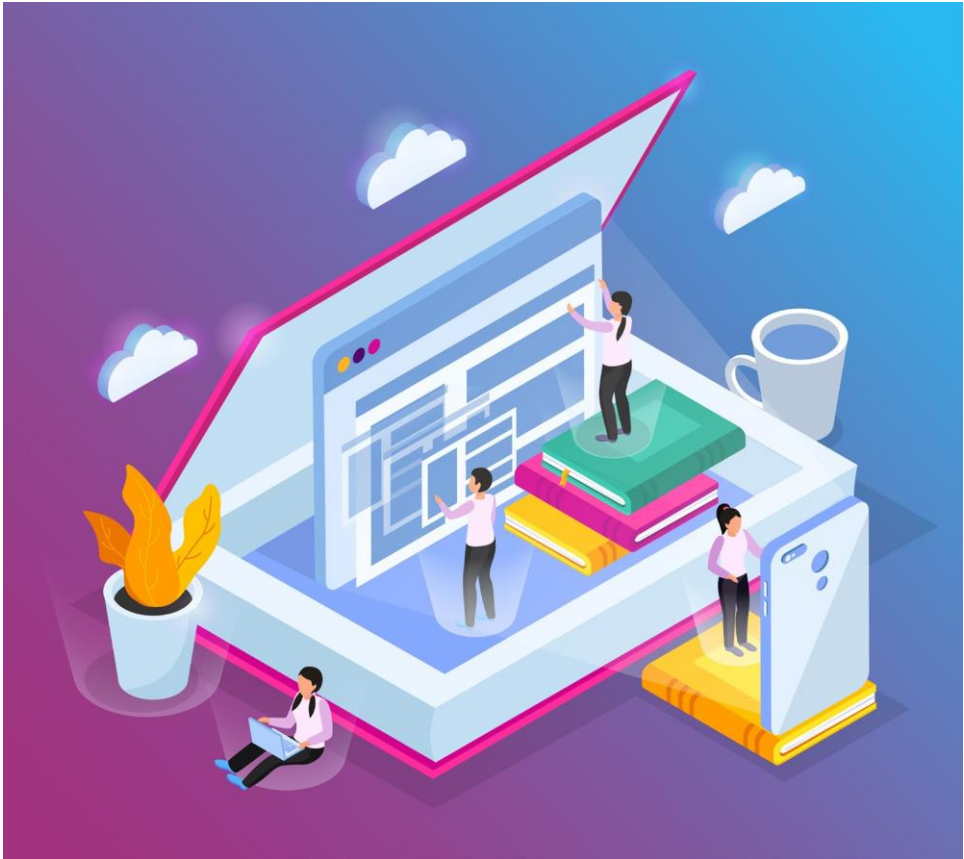
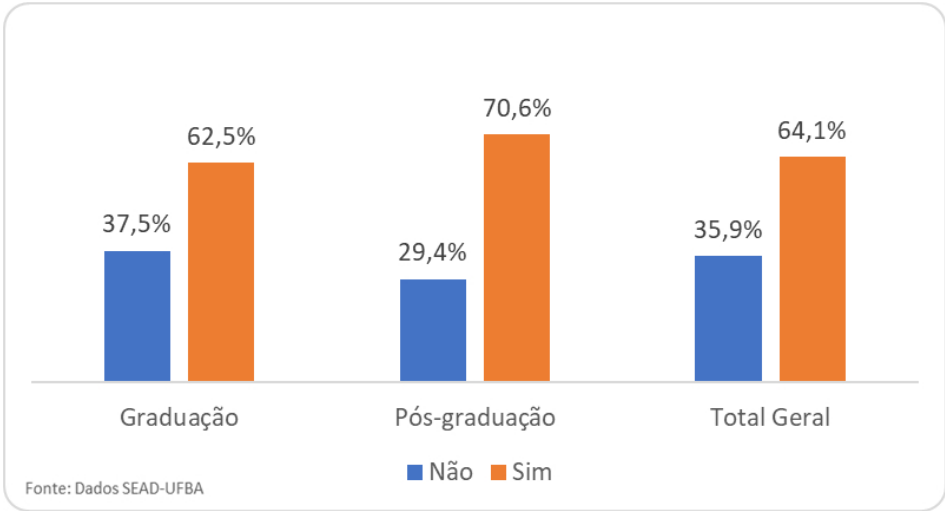


Figura 44. Distribuição dos participantes por equipamentos disponíveis e por recursos multimídia (câmera, headset – fone de ouvido + microfone) disponíveis.

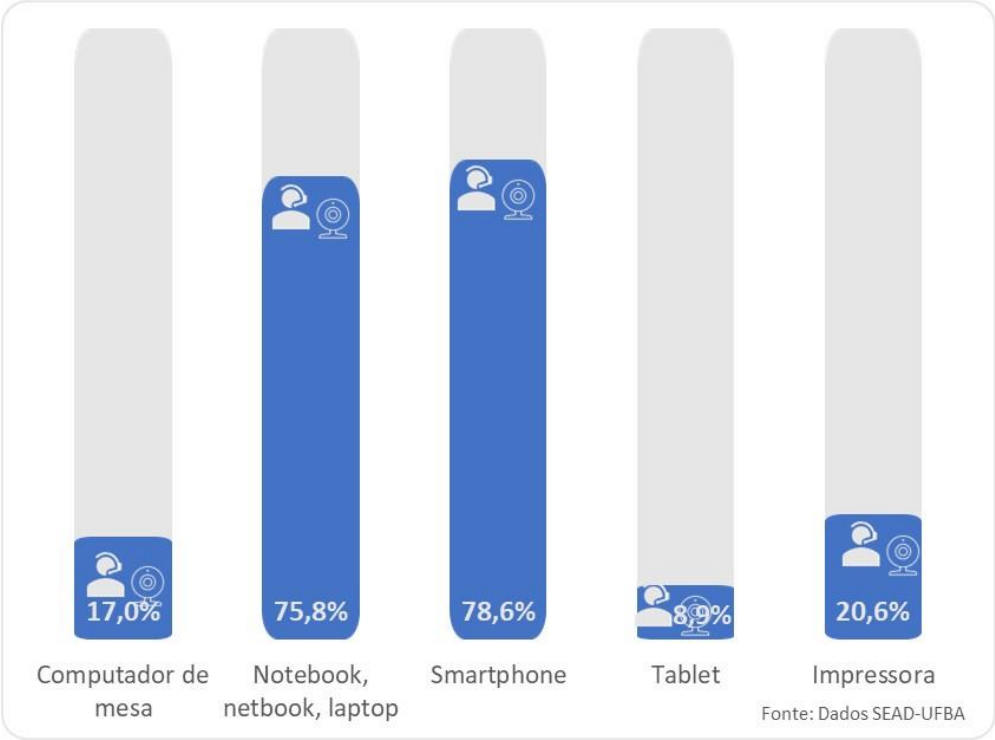


Figura 45. Distribuição da amostra por precisa compartilhar os equipamentos que utilizará para realizar as atividades remotas e por tipo de curso.

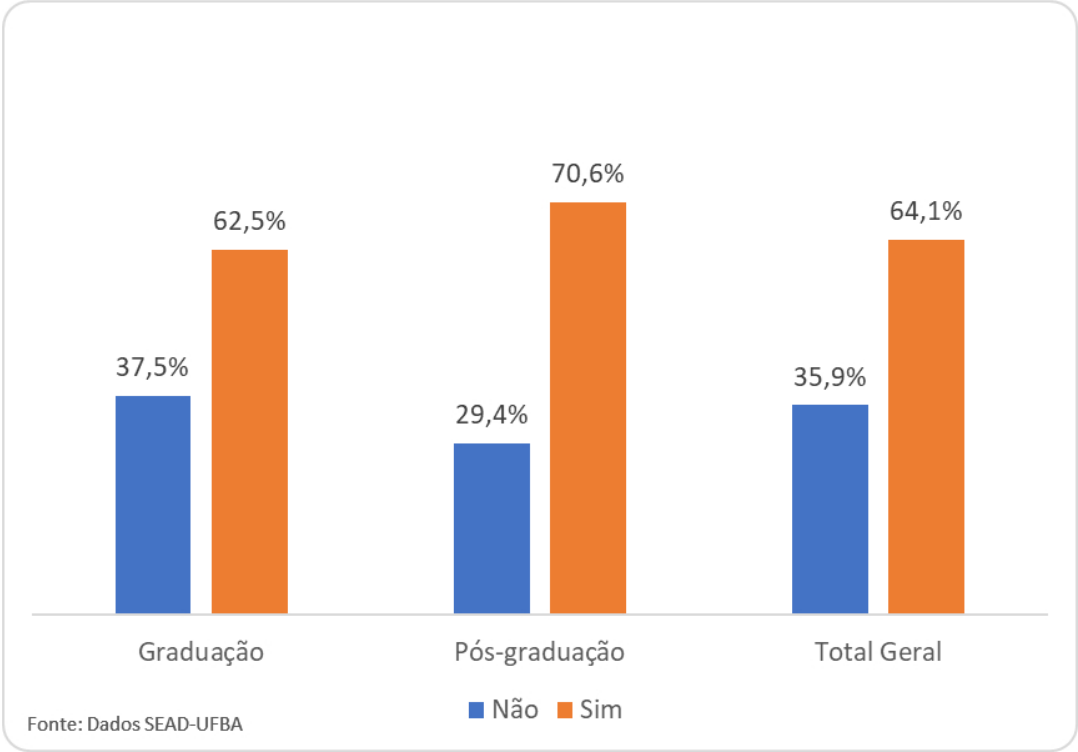


Figura 46. Distribuição da amostra por necessidade de algum software específico ou adaptação ergonômica para acesso à internet e cumprimento das atividades remotas e por tipo de curso.

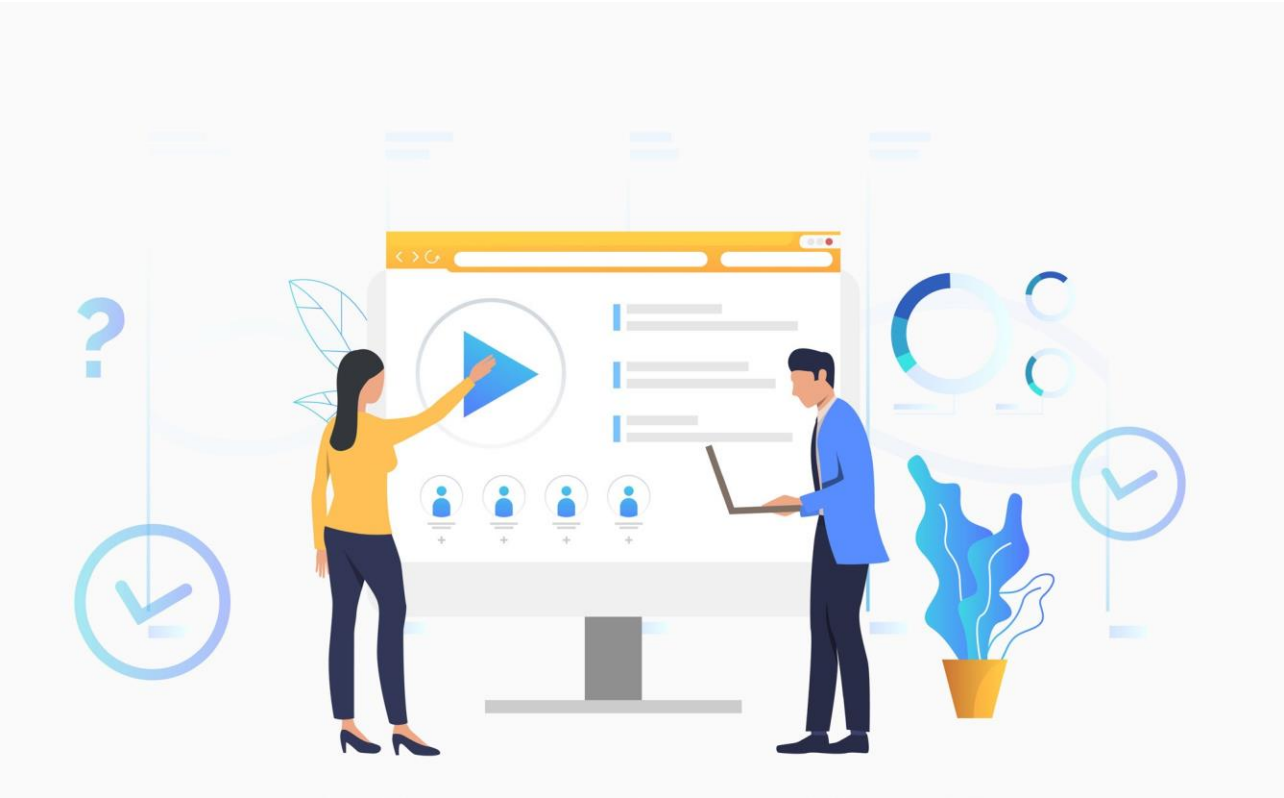
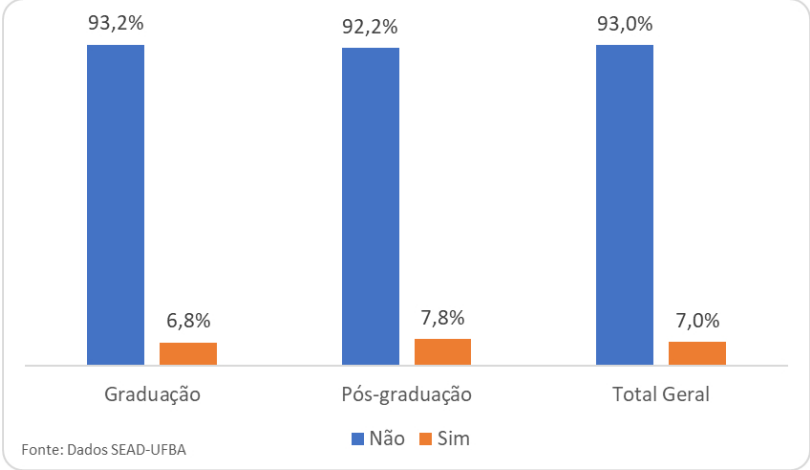


Figura 47. Nuvem de palavras com as respostas dos participantes sobre a necessidade de algum software/aplicativo específico ou adaptação Ergonômica para acesso à internet e cumprimento das atividades remotas



que dentre os respondentes da graduação 6,8% (1.077) afirmaram que tem necessidade de uma dessas especificações, enquanto que dentre os respondentes da pós-graduação o percentual é de 7,8% (315) (Figura 46).

Dos 1.392 participantes que afirmaram ter necessidade de algum software/aplicativo específico ou adaptação ergonômica para acesso à internet e cumprimento das atividades remotas, 747 responderam sobre suas necessidades e as palavras mais usadas estão dispostas na Figura 47 e as que mais se destacaram foram: cadeira, computador, internet, notebook, mesa e ergonômica.

Ao analisar a Figura 48, percebe-se que a minoria, cerca de 37% (7.341) da amostra, pretende se inscrever em oferta de apoio à inclusão digital via edital da PROAE. Na amostra dos estudantes de

graduação, o percentual é de 41,2% (6.481) que pretende se inscrever e na amostra dos estudantes da pós-graduação, o percentual é de 21,3% (860) que pretende se inscrever.

No que diz respeito à mesma após ter resolvido os problemas quanto ao acesso à internet e ainda ter algum empecilho para fazer as atividades remotas, 21,6% (4.277) afirmaram que têm algum empecilho. Entre os respondentes da graduação esse percentual é de 22,2% (3.498). Enquanto os da pós-graduação esse percentual é de 19,3% (779) (Figura 49).

No caso de cumprir as condições para acesso à internet e equipamentos, 21,0% (4.089) participantes responderam que há algum (uns) empecilho(s) para aderir às atividades remotas não obrigatórias, as respostas foram as mais variadas possíveis. Para tanto, a Figura 50 ilustra as palavras



Figura 48. Distribuição da amostra por se pretende fazer inscrição em caso de oferta de alternativas de apoio à inclusão digital via edital da Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil e por tipo de curso.

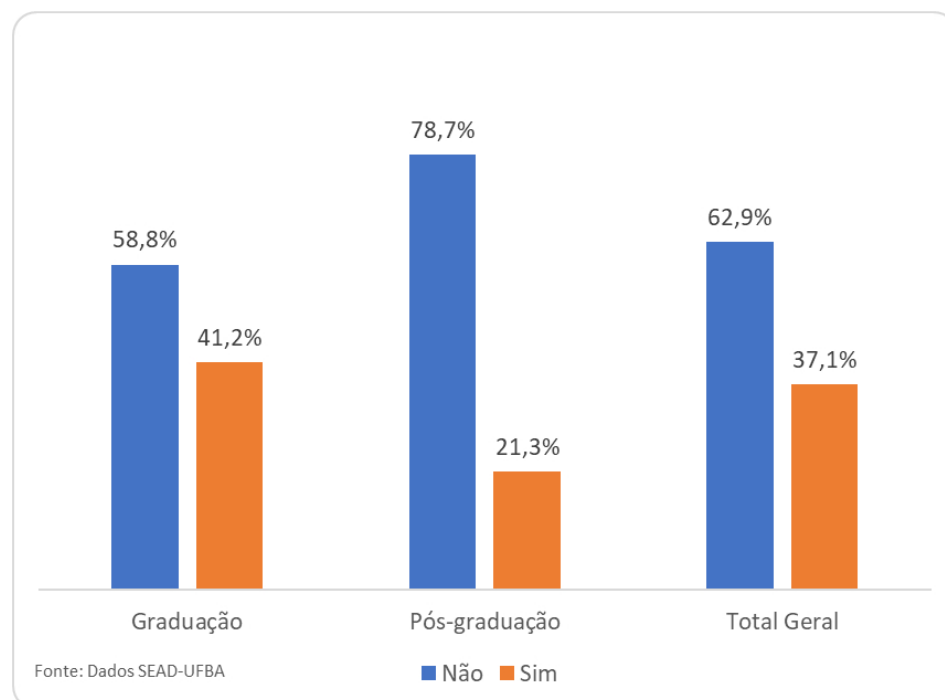


Figura 49. Distribuição dos participantes segundo algum(ns) empecilho(s) para adesão das atividades remotas e por tipo de curso.

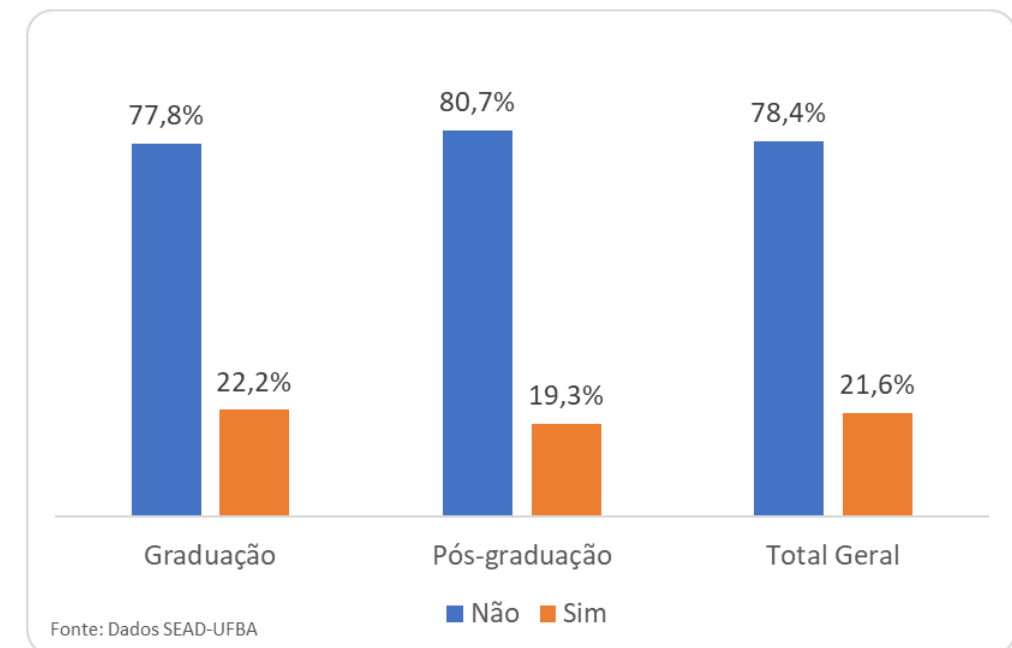


Figura 50. Nuvem de palavras com as respostas da questão o(s) empecilho(s) para aderir às atividades remotas não obrigatórias.



mais citadas dentre todas as repostas, dentre elas destacam-se: internet, atividades, casa, trabalho, computador e tempo.

No tocante à distribuição dos participantes por acesso à internet no local e por necessidade de *software*, tem-se que 918 respondentes sem acesso à internet 22,3% (205) apresentam necessidade de algum *software*/aplicativo específico ou adaptação ergonômica. Ao passo que os 18.863 respondentes que têm acesso à internet, 6,3% (1.187) apresentam essa necessidade (Figura 51).

No que se refere à distribuição dos participantes por acesso à internet no local e por empecilhos para adesão às atividades remotas, a Figura 52 mostra que os participantes que não tem acesso à internet 44,0% (404) têm algum empecilho para adesão das atividades remotas. Enquanto, os que tem acesso à internet o percentual que apresentam algum empecilho para adesão às atividades remotas é de 20,5% (3.873).



Figura 51. Distribuição dos participantes por acesso à internet no local e por necessidade de *software*/aplicativo específico ou adaptação ergonômica para acesso à internet.

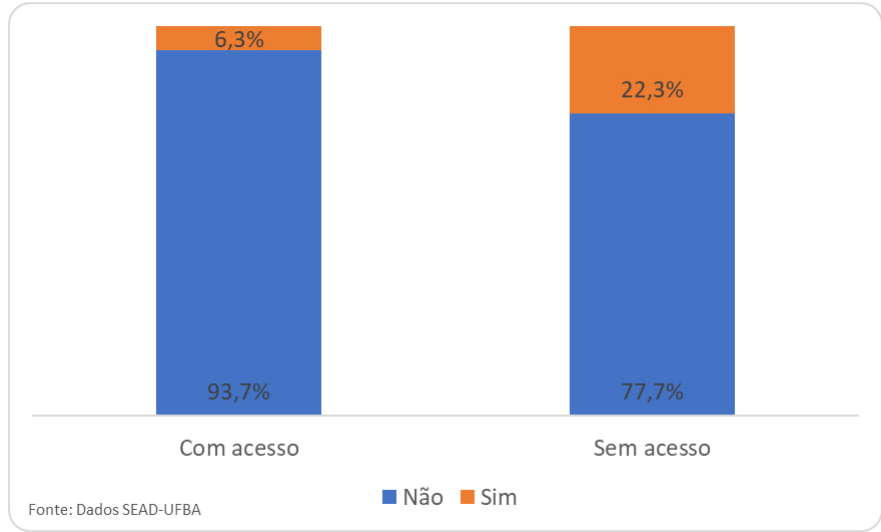


Figura 52. Distribuição dos participantes por acesso à internet no local e por ter algum(ns) empecilho(s) para adesão às atividades remotas.

